

1 **TRANSCRIÇÃO 47/2017 REUNIÃO COMUI**

2 **Dia: 19/12/2017**

3 **Horário: 14h**

4
5

6
7 **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Senhoras e senhores,
8 boa tarde. Senhoras e senhores, boa tarde. Vamos iniciar então nossa última plenária do ano.
9 Plenária de nº 47 do ano de 2017, de 19 de dezembro de 2017. Ordem do dia. Justificativas de
10 ausência. Justificativa de ausência tem do Roberto da Secretaria Municipal de Saúde que está
11 de férias. E do Giacomoni que também está de férias, licença-prêmio, mas a sua suplente está
12 presente. A Secretaria da Saúde encaminhou uma representante hoje que é a Rita Buttes. Mas
13 infelizmente a Rita não vai poder votar, porque ela não veio com o encaminhamento, a
14 designação do secretário, mas a Secretaria da Saúde está presente sim nesse momento. Era
15 esse. Mais ninguém? A Eleonora também, a Eleonora está de férias, a Eleonora da ASMOJI
16 está de férias. Mas disse que seu suplente vai vir. Verificação do *quórum*. Então 11 pessoas
17 presentes, beleza. Aprovação da pauta. Gurias podem ficar à vontade aí. Aprovação da pauta.
18 Câmara de Registro, Câmara de Projeto, Câmara de Assessoramento, Câmara de
19 Comunicação. Assuntos do dia: visitas da equipe, não é a Coordenadoria do Idoso. Pastorini,
20 como é o nome? **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**
21 **Humanos/Titular)** – Centro de Referência de Direitos Humanos. **Sra. Elisiane Silva de**
22 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Por favor, arrumem aí nossas pautas que nós
23 já tínhamos. Centro de Referência em Direitos Humanos. Não, é que assim, no momento que
24 ela fez a pauta ela imprimiu, e como nós estamos sem folha, pode ver que estamos usando até
25 folha de rascunho, não deu para imprimir mais, a gente troca aí. Então é Centro de Referência
26 em Direitos Humanos que é a Maria Valéria e Rita. Depois vocês já se apresentam. Reunião
27 da doação de óculos, o retorno do evento Itaú, tinha mais algo para acrescentar aqui. É o
28 acolhimento, não, escuta ativa. Escuta ativa. Alguém tem algo a acrescentar? Não? Então
29 quem é favorável a aprovação da pauta? 11 votos favoráveis. 12? Tu vai votar Enilda? 12
30 então. **Sra. Enilda Ferreira (Instituto Nacional da Próstata/Titular)** – Centro de
31 Referência em Direitos Humanos do município? Como é o nome? **Sr. Wilson Abascal**
32 **Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/Titular)** – Sim. Direitos Humanos
33 da Secretaria. **Sra. Ana Luisa Madruga de Rodrigues (Secretaria Municipal dos**
34 **Esportes/Suplente)** – Presidente, em que momento a gente inclui na pauta, ela não pode para
35 o ano para fazer algumas discussões? **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
36 **Cacique/Titular)** – No final dos informes ou então nos informes que a gente inclui nas
37 outras pautas. Então tá, Câmara de Registro tem alguma coisa? **Sra. Lúcia Helena Bastos**
38 **Maschke (Associação Ferroviários Riograndense/Titular)** – Nada. **Sra. Elisiane Silva de**
39 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Quem vai ser a relatora da Câmara de
40 Projeto, eu? Ham? Lar da Amizade. Chegou um projeto do Lar da Amizade, projeto de
41 captação de recurso no valor de R\$ 73.227,00. Este projeto ele é voltado para implementação
42 de uma central geradora solar por fotovoltaica. Então é um projeto mais para geração de
43 energia solar, para energia própria da instituição, um projeto pensando em sustentabilidade.
44 Bem inovador para as condições da casa que a gente conhece, vai auxiliar muito na energia,
45 até mesmo no pagamento da conta da luz. Então vamos colocar a Câmara, a entidade
46 apresentou o projeto para implementação de uma central geradora solar fotovoltaica. A
47 comissão é favorável a aprovação deste projeto. O nome do projeto é envelhecer com
48 qualidade de vida. Muito bem, parabéns ao Lar da Amizade. **Sra. Lúcia Helena Bastos**
49 **Maschke (Associação Ferroviários Riograndense/Titular)** – Qual valor? **Sra. Elisiane**

50 **Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – O valor já falei, R\$ 73.227,00. Já
51 que é somente para pagamento dos serviços de terceiros para fazer essa obra lá na entidade.
52 Posso colocar em votação ou alguém tem alguma pergunta? Quem é favorável... Oi? **Sr. Luis**
53 **Henrique** – Retenção? **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)**
54 – Retenção de 5%, retenção de 5%, isso aí Luis. Quem é favorável a aprovação do projeto
55 envelhecer com qualidade de vida da entidade Lar da Amizade, por favor? 11 votos
56 favoráveis. Quem é contrário? Quem se abstém? Uma abstenção, 11 votos favoráveis e uma
57 abstenção. O próximo é do Instituto Pobres Cegos da Divina Providência, Centro
58 Educacional Profissional São João Calábria, da Casa Lar. Eles estão solicitando, a entidade
59 está solicitando a transferência do valor de R\$ 22.651,69 captado do projeto Vidas em
60 Movimentos. Para o projeto Cuidando do Bem-Estar e Promovendo o Fortalecimento dos
61 Vínculos Sociais da Pessoa Idosa. Este projeto vidas em movimento é do ônibus que a
62 entidade tinha solicitado, não conseguiu captar todo recurso, só captou R\$ 22.651,00. E eles
63 têm um projeto no ar que é este Cuidando do Bem-Estar e Promovendo o Fortalecimento dos
64 Vínculos. Então eles querem retirar desse projeto e implantar e repassar, fazer a transferência
65 desse dinheiro para este projeto. Alguma pergunta? Botar em votação. Quem é favorável a
66 aprovação da transferência do projeto Vidas em Movimentos para o projeto Cuidando do
67 Bem-Estar Social, Promovendo o Fortalecimento de Vínculos Sociais da Pessoa Idosa da
68 entidade Calábria, por favor. 12 votos favoráveis, aprovada a transferência. ACELB. Devido
69 a demora no repasse de recurso, que tá ocorrendo para o pagamento das entidades, a entidade
70 está solicitando a troca de rubrica, que é da rubrica 01 que é pagamento de pessoal e cargos
71 que tem data para pagar, e a entidade não pode ficar dependendo dos repasses do fundo da
72 prefeitura. E da rubrica serviço de terceiros, para a rubrica nº 04, que é alimentação, higiene,
73 limpeza e medicamentos, no qual a Câmara de Análise de Projeto é favorável a alteração da
74 rubrica. **Sr. Adão Alcides Zanandrea (Associação de Cegos Louis Braille/Titular)** – Eu
75 queria me manifestar. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** –
76 Seu Adão da ACELB. **Sr. Adão Alcides Zanandrea (Associação de Cegos Louis**
77 **Braille/Titular)** – Acontece que o sistema que coordena, o sistema público que coordena,
78 tem que conhecer as dificuldades que as entidades têm. Por quê? Foi liberado esse recurso
79 para o dia 08 para pagar no dia 05, e se a entidade não paga no dia, tem demandas trabalhistas
80 que ao Ministério do Trabalho, a delegacia do trabalho vai visitar as entidades, e olha, quando
81 é feito o pagamento com atraso, você tem reclamações dos funcionários, a entidade pode ser
82 multada. E o mais grave, já aconteceu duas, três vezes, que este pagamento sai atrasado e
83 ainda vai uma advertência para a entidade. Em vez de reconhecer que essa advertência seria
84 dada ao órgão que libera o dinheiro, que tem o dinheiro ali e não é liberado. Então faço essa
85 minha manifestação, não vou poder votar aí porque eu sou representante da entidade, mas eu
86 acho que precisamos moralizar as entidades e moralizar o sistema público também. **Sra.**
87 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Obrigada seu Adão. Então
88 vamos colocar em votação. Alteração de rubrica da ACELB. Quem é favorável a alteração da
89 rubrica do projeto Cidadania e Acolhimento Institucional, por favor. 11 votos. Quem se
90 abstém? 11 votos favoráveis e uma abstenção. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria**
91 **Municipal dos Direitos Humanos/Titular)** – Elisiane, um breve reparo nisso que seu Adão
92 falou, na ideia do que seu Adão falou. A administração pública... Pastorini, Direitos
93 Humanos, Desenvolvimento Social. A administração pública quando gera esse tipo de
94 desconforto e atraso, ela é obrigada a receber a prestação de contas retroativo, isso tem que
95 deixar claro com a turma da UPEO. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
96 **Cacique/Titular)** – É, tá bem complicado. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria**
97 **Municipal dos Direitos Humanos/Titular)** – A administração pública gera o atraso e ainda
98 pune a instituição com advertência? Não pode, não deve, isso aí a pessoa não cumpre. **Sr.**
99 **Adão Alcides Zanandrea (Associação de Cegos Louis Braille/Titular)** – A fiscalização

100 esses dias foi lá, a fiscalização de repente, observou um dia, disse: mas como é que pagaram
101 um mês atrasado, dá explicação. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
102 **Cacique/Titular)** – É por isso que a gente vem falando né Graça na Comissão de Projeto que
103 a entidade não pode ficar dependendo desse recurso para pagamento de pessoal. Quem é
104 responsável pelo pagamento de pessoal é a entidade, então pensem bem quando forem fazer
105 projetos para pagamento de pessoal e encargos, porque agora ainda mais com o Marco
106 Regulatório lá que a UPEO está passando, e tem também a PMS que é Procuradoria
107 Municipal e Setorial onde estão todos os projetos sendo trancados nessa setorial. Tem
108 entidade aqui que tinha pendências em apontamentos desde 2015, que estavam ainda sendo
109 feito repasse a entidade. Agora com o Marco Regulatório infelizmente não vai dar. Fala
110 Adriana. **Sra. Adriana da Silva Lockmann (Banco de Alimentos do RS/Titular)** – Eu
111 venho de uma outra realidade de alguns anos atrás do Conselho da Criança e do Adolescente
112 que não haviam esses problemas. Foi aí que eu conheci o Pastorini, e de um tempo para cá
113 começaram os atrasos, começaram outras coisas mesmo antes do Marco Regulatório. E daí eu
114 me pergunto muitas vezes por que é que antes não tinham esses atrasos e era o fundo, não era
115 o conselho, não era do idoso, mas era um conselho. E por que é que hoje acontecem tantos
116 problemas, tantos atrasos, mesmo desde o ano passado agora até melhorou de alguma forma
117 né, se estabeleceu que era nove dias para prestação de contas, e tem-se cumprido. Mas que a
118 gente não conhece esses prazos. Por que o plano precisa de que, 90 dias? Por que é que antes
119 não eram 90 dias? Então daí congela um projeto todo que é para ser em dois anos, mas que
120 não tem condições de manter ele. Então tu não consegue mais manter os projetos, pelos
121 prazos mais estendidos. Então essas coisas que eu acho que é melhor para a gente entender
122 que teria que ser em algum momento ser feita uma capacitação e esclarecidos os projetos, que
123 a gente não sabe disso. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de**
124 **Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Na realidade o que a Adriana fala
125 ela é 50%, a gente estava conseguindo montar em 25 dias úteis os primeiros quatro meses
126 desse ano, que é a proposta da prefeitura e não da secretaria. E a partir do mês de junho
127 depois da publicação do decreto do Marco Regulatório de Porto Alegre, a gente teve um
128 acréscimo no fluxo que tá inclusive no site do Fundo do Idoso. E quando entra na
129 Procuradoria Municipal Setorial e vai para a PGM, a gente não tem mais noção se é uma
130 semana, duas semanas, dois meses ou quatro. Então isso tá acarretando problema inclusive no
131 Funcionário também, não é só no Fundo do Idoso, e também com as secretarias, da
132 assistência, da educação, em todos que tem parceria com o terceiro setor. A gente fez uma
133 divisão com a SMRI, a SMED, a FASC, com a PGM e o Gustavo Paim nos últimos 60 dias.
134 Terminou quinta passada um novo decreto tá no gabinete do Marchezan Junior, só faltou ser
135 publicado. E entre as principais operações que vão aparecer nesse novo decreto é uma
136 prestação de contas por ano. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
137 **Cacique/Titular)** – Que bom. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal**
138 **de Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Uma que vai aumentar o
139 monitoramento e a fiscalização do local. Então acho que várias entidades estão postas, e às
140 vezes também o pessoal tripudia, vai passar a acontecer. Vai ter gente indo nos locais,
141 batendo foto, pedindo os relatórios, comprovações e os convenientes, quer dizer, o setor vai
142 prestar conta online, não vai mais trabalhar com papel, vai ser tudo via processo
143 informatizado. Então se o prefeito que tá hoje ou amanhã ou essa semana, a partir da semana
144 seguinte a gente já tem uma outra modalidade de trabalho, e aí vai favorecer, captou, recebeu,
145 gastou, presta conta ao final do trabalho, tanto no regular, ano de 2019 começa tudo de novo.
146 O Marco tá correto em reclamar, é realmente um problema grave. **Sra. Adriana da Silva**
147 **Lockmann (Banco de Alimentos do RS/Titular)** – Não é uma lei, acho que a gente tem que
148 conhecer e colocar, se a gente faz um planejamento e é cobrado pelo planejamento, da mesma
149 forma a gente quer conseguir se planejar. Porque se a demora vem, caiu por terra nosso

150 planejamento. E eu concordo com que a Elise disse, que tem claro alguns que também tem
151 coisas em haver dificuldades, e também não se alinham. Mas e os que se alinham né quando a
152 gente, e mesmo sim vem a demora. A gente não consegue se planejar. **Sra. Elisiane Silva de**
153 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Sim, deixa só eu fazer uma pergunta para o
154 Simões. Então a entidade captou 6 mil, 6 milhões, aí a entidade quer usar esses 6 milhões nos
155 12 meses, ela vai pegar todos os 6 milhões e vai? **Sr. Carlos Fernando Simões Filho**
156 **(Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Ele vai
157 apresentar o plano de aplicação de uso mensal e vai receber mensalmente, ela vai prestar
158 conta lá no final. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Ah
159 tá, muito bem. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações**
160 **Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Mas mensalmente. Aí eu vim para a SMED,
161 vou para a FASC, vou para a Saúde, vou para a SMRI, a equipe governamental local vai ter
162 que visitar, fotografar, fiscalizar, pedir comprovações e vai validando todo o processo, para
163 chegar lá no final do ano de 2018, a conveniente prestar conta com a corrente e ser validado
164 para o próximo ano. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**
165 **Humanos/Titular)** – A proposição Elisiane é a seguinte, a gente fazer, faz tempo que eu
166 tenho vindo aqui, desde que o Marco Regulatório não é um facilitador, ele dificulta. O Marco
167 Regulatório é o maior facilitador que eu conheço, não tem outro igual. Ele vem tirar uma
168 série de entraves que existiam no processo. Primeiro, privilegiou agora uma norma específica
169 o convênio, hoje mudou um pouquinho, e alterou a relação da instituição com o governo,
170 facilitou. Traz grandes facilidades, traz grandes melhoras na relação. Melhora o controle, o
171 que o Carlos disse agora pouco, o convênio, esse de ação continuada, o convênio que a gente
172 chama de ação continuada, seria para nós aqui o termo de colaboração, FASC, SMED com as
173 instituições, vai ter prestação de contas anual. O nosso daqui provavelmente vai ser, por
174 exemplo, se nós fizemos um pedido para três meses, nós vamos receber durante os três meses
175 e prestar contas 30 dias após o término do convênio, é um facilitador. Vai ter uma
176 fiscalização mais apurada, é ótimo, quem trabalhou bem, trabalhou legal. Eu proponho que se
177 faça um seminário para a gente debater, não trazer ninguém de fora, debater entre nós aqui no
178 Marco Regulatório, conhecer melhor para nós, não dessa forma externa, que vem auditores
179 externos e que ficam nos explicando até a relação do governo com a tramitação do processo
180 que não nos interessa. O que nos interessa aqui é a nossa posição, o que é que nós devemos
181 fazer em relação ao Marco Regulatório, com o nosso olhar aqui enquanto conselho, diferente
182 de tudo que eu já vi fazerem agora, de vários encontros e seminários e até cursos que eu já vi
183 por aí. Nós temos que fazer do nosso jeito. E vou reforçar agora, quando a administração
184 pública causa o atraso, ela tem que assumir o ônus, e receber a prestação de contas retroativa,
185 isso é lei, isso é regra, se alguém me pedir eu já tenho o parecer técnico sobre isso. É isso.
186 **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Tá ok. A Lúcia vai
187 fazer a última pergunta aqui para a gente poder dar andamento nos projetos. **Sra. Lúcia**
188 **Helena Bastos Maschke (Associação Ferroviários Riograndense/Titular)** – É mais ou
189 menos isso que você falou, só que eu queria entender assim: uma instituição pede um milhão
190 para fazer uma obra que vai durar seis meses, que é de julho, vai receber o ok lá em agosto.
191 Então ela vai iniciar a obra em setembro, isso vai, chega no fim do ano ele tem que prestar
192 conta ou ele vai prestar no fim do processo? **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria**
193 **Municipal dos Direitos Humanos/Titular)** – No fim do processo. **Sr. Carlos Fernando**
194 **Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação**
195 **Política/Titular)** – O relatório vai no ano vigente, vai ter uma prestação de contas. Se o teu
196 valor acabou em julho de 2018, se encerra em fevereiro de 2019. **Sra. Elisiane Silva de**
197 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Então para fevereiro a gente pode fazer
198 então o seminário aí que o Pastorini... Só vou trocar de assunto, senão vai virar pauta, aí o
199 seminário vai acabar sendo hoje. Então com certeza em fevereiro nas primeiras semanas ali a

200 gente pode fazer o seminário conforme o Pastorini relatou. Então vou passar para o próximo
201 projeto. É projeto Pitu Canoa, é da chamada pública ainda, esse dinheiro recebido. Eles já
202 solicitaram uma prorrogação de prazo que foi de 30 dias, e essa prorrogação terminou em 18
203 de novembro de 2017. Projeto Pitu Canoa. A entidade não conseguiu apresentar a sua
204 prestação de contas. Por motivo: o presidente teve câncer, e a contadora ganhou bebê. Então
205 ele teve que passar para uma outra contadora fazer o projeto, a instituição já estava
206 inadimplente desde o dia 18 de novembro, não tinha prestado contas. Então veio até o
207 conselho, conversou conosco, encaminhou aqui uma prorrogação de prazo, no qual nós
208 vamos dar um prazo de mais 60 dias para essa instituição, a contar do dia 18 de novembro.
209 Que era o prazo que ela tinha que prestar conta, então do dia 18 de novembro até o dia 16 de
210 janeiro de 2018. Comunicamos que este é o último prazo para a prestação de contas da
211 chamada pública. A Câmara de Análise de Projeto é favorável a prorrogação de 60 dias para
212 a prestação de contas do projeto da chamada pública de 2017. Alguém tem alguma pergunta?
213 Quem é favorável a prorrogação do prazo? 60 dias? 12 votos favoráveis. 12 votos favoráveis,
214 então foi aprovado. O outro é do Grupo de Longevidade Viva a Vida. A entidade recebeu
215 recurso da chamada pública e dentro do projeto tinha um banner para divulgação de um
216 projeto através de um banner. E a entidade só está na verdade solicitando autorização para
217 uso do logo do COMUI e do Fundo do Idoso. No qual nossa Câmara é totalmente favorável a
218 essa divulgação dos logos. Então quem é favorável a aprovação? 12 votos favoráveis. Último
219 projeto. É do Hospital Banco de Olhos. A entidade apresentou um projeto para a reforma da
220 internação situada no quarto andar. Foi solicitado pela comissão a planta então e os
221 orçamentos, e a entidade trouxe a planta, os orçamentos que foi solicitado para fazer essa
222 reforma no quarto andar, onde é o setor de internação do Banco de Olhos. Vai ser uma
223 reforma feita no local, aqui tá a planta, para melhorar o atendimento, para melhorar o setor
224 né, a ala que nem se diz do hospital. No setor de internações, a unidade de internação do
225 Banco de Olhos de Porto Alegre, atendeu 94.960 pacientes pelo SUS. E 98.337 pacientes
226 pelo convênio. Dos atendidos. 45% deles são idosos e 54% são do sexo feminino. E 83%
227 interno por problemas de deslocamento de retina, com defeito retiniano. Presume-se que o
228 projeto reforma da unidade de internação vai beneficiar mais de 193 mil pessoas anualmente.
229 O objetivo do projeto foi reformar unidade de internação e contribuir para a saúde da visão da
230 comunidade gaúcha, oferecendo um atendimento de qualidade na unidade de internação. A
231 luz dos valores verzerianos. Então o valor do projeto total é R\$ 2.090.246,00. A Câmara de
232 Análise de Projeto é favorável a reforma do setor de internação do Hospital Banco de Olhos.
233 Alguém tem alguma pergunta? Vocês estão bonzinhos hoje. Então tá bom. Quem é favorável
234 a aprovação do projeto, por favor. 5% de retenção e é um projeto de captação de recurso. Ok
235 então. 12 votos favoráveis, aprovado o projeto. Só tem que trocar aqui depois Câmara de
236 Projeto, que tem dois valores aqui ó. Mas depois a gente refaz, ali tá o parecer da câmara. É
237 que assim ó, o Fundo do Idoso vai contribuir com 2 milhões. É até bom ratificar: R\$
238 2.082.734,00, porque vai ter uma contrapartida da entidade de R\$ 34 mil. Então o valor vai
239 ser captado do fundo é R\$ 2.086.734,00. Então foi aprovado. A Câmara de Análise de Projeto
240 não tem mais nada. Temos Câmara de Assessoramento. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho**
241 **(Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Não
242 teve essa semana. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – A
243 Câmara de Assessoramento marcou ontem a reunião. Do Banco de Olhos. Tá, então a
244 Câmara de Assessoramento não. Câmara de Comunicação também não. Vamos pular para as
245 nossas visitas né, que é a Maria Valéria e a Rita, que vieram lá do Centro Municipal de
246 Referência em Direitos Humanos, que estão nos dando o maior apoio para o Conselho
247 Municipal do Idoso, aonde o idoso chega aqui, olha, vocês vão lá que as gurias vão atender
248 vocês. Vários eu já peguei aqui e já mandei lá, acho que essa semana mesmo já foi um monte
249 daqui encaminhado e semana passada também. Então em nome de todo o conselho e da

250 população idosa também, nós queremos agradecer a vocês por essa gentileza que estão
251 fazendo a nossa população lá, e hoje elas vieram apresentar um pouco do trabalho né gurias?
252 Vocês querem que nós nos apresentemos para vocês? Vocês conhecem todos, pode ser? Pode
253 começar Graça daí. **Sra. Maria da Graça Furtado (FASC/Titular)** – Maria da Graça,
254 represento a FASC aqui no conselho. **Sra. Margarida Diogo (Casa dos Amigos de Santo**
255 **Antônio)** – Margarida Diogo, representante da Casa dos Amigos de Santo Antônio. **Sra.**
256 **Enilda Ferreira (Instituto Nacional da Próstata/Titular)** – Conselheira Enilda Ferreira do
257 Instituto Nacional da Próstata. **Sra. Ana Luisa Madruga de Rodrigues (Secretaria**
258 **Municipal dos Esportes/Suplente)** – Conselheira Suplente Ana Luisa Rodrigues da DIREX.
259 **Interlocutora não identificada** – Eu sou Conselheira Suplente também né, sou do Lar
260 Gustavo Nordlund, Assistente Social, comecei lá a partir de setembro, num mar de rosas.
261 **Sra. Lúcia Helena Bastos Maschke (Associação Ferroviários Riograndense/Titular)** –
262 Lúcia Helena Maschke da Associação dos Ferroviários Sul Riograndense, eu sou Conselheira
263 Titular do grupo de convivência. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
264 **Cacique/Titular)** – Elisiane Silva de Albuquerque, represento na instituição a entidade Asilo
265 Padre Cacique. Sou atual Presidente do conselho, Presidente em exercício. **Sra. Geneci**
266 **Terezinha dos Santos Souza (Amparo Santa Cruz/Titular)** – Eu sou Geneci, sou
267 conselheira, e aqui represento a entidade do Amparo Santa Cruz, e aqui também. **Sr. Adão**
268 **Alcides Zanandrea (Associação de Cegos Louis Braille/Titular)** – Adão Alcides
269 Zanandrea, sou Conselheiro Representante da Associação dos Cegos Louis Braille,
270 mantenedora da Casa Lar do Cego Idoso. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria**
271 **Municipal dos Direitos Humanos/Titular)** – Pastorini, Coordenadoria do Idoso, vizinho, tá
272 sempre pedindo café lá incomodando as meninas, sempre juntas né. **Sra. Adriana da Silva**
273 **Lockmann (Banco de Alimentos do RS/Titular)** – Adriana, Conselheira, Banco de
274 Alimentos. **Sra. Ana Paula Mendes Matos (Banco de Alimentos do RS/Suplente)** – Ana
275 Paula, Suplente, Banco de Alimentos. **Sra. Rita Buttes (Secretaria Municipal de Saúde)** –
276 Meu nome é Rita Buttes, eu sou da Secretaria de Municipal de Saúde, e nós estamos aí como
277 uma troca das representações, a colega Sibebe que vinha antes, não vira mais, está
278 desenvolvendo as atividades. E o Conselheiro Roberto está de férias, então eu vim hoje, mas
279 não formalmente ainda. E já queria aproveitar e pedir desculpas porque como a minha vinda
280 foi decidida agora pela manhã, eu agora no meio da tarde tenho uma outra reunião. Também
281 como não voto, acho que não vai ficar muito prejudicado, mas agradeço a acolhida, é um
282 prazer está aqui. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – Ruy Pedro Baratz, eu
283 sou aqui representante do Lar da Amizade, como Conselheiro junto ao COMUI. **Sra.**
284 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Eu acho que ainda temos
285 duas pessoas aqui, o Carlos lá. **Sr. Ângelo Bos** – Ângelo Bos, representante do Instituto. **Sr.**
286 **Breno Gabriel** – Breno Gabriel, eu sou voluntário no Lar da Amizade, eu vim a convite do
287 nosso Conselheiro. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações**
288 **Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Carlos Simões, Coordenadoria de Relações
289 Institucionais, Prefeitura de Porto Alegre. **Sra. Denise** – Denise, Assistente Administrativa.
290 **Sr. Luis Henrique** – Luis Henrique, Assistente Administrativo já há anos no Conselho da
291 Criança e agora no COMUI. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
292 **Cacique/Titular)** – Passamos para vocês agora. **Sra. Valéria** – O Centro Municipal ele foi
293 criado como Centro de Referência as Vítimas de Violência da Secretaria Municipal dos
294 Direitos Humanos e Segurança Urbana lá em 2004, foi um projeto do governo federal. E hoje
295 com toda reestruturação ele está para ser aprovado ainda em Centro Municipal de Referência
296 em Direitos Humanos, nós estamos ligados a Secretaria Municipal de Desenvolvimento
297 Social e Esporte. Então, e nós atendíamos até 2012 apenas vítimas de violência doméstica
298 que eram encaminhadas do juizado, mas também atendíamos a população LGBT, idosos
299 vítimas de violência, a violência social e as famílias, que hoje tem o maior número de

300 famílias que tem que sair de suas casas pela questão do tráfico que invade as casas das
301 famílias dali, e as famílias ficam, necessitam da rede da assistência social. E questões
302 também raciais. Então os encaminhamentos com idosos nós temos o 0800, 08006426, que as
303 pessoas podem ligar do celular convencional, do fixo, de orelhão. Nós recebemos denúncias
304 anônimas, porque a maioria das pessoas chegam e dizem que não querem se identificar,
305 porque elas têm medo de fazer a denúncia, muitas vezes são vizinhos, são filhos. Então nós
306 trabalhamos com denúncia anônima, e mesmo essas pessoas que se identificam e que para
307 não correrem o risco, nós encaminhamos como denúncia anônima. Então nós trabalhamos
308 com a rede, com a saúde, muito com a rede, as UBS, e com a FASC também, CREAS, com
309 os CRAS, porque a gente tem que ir até o local aonde essa vítima, essa família convive. E nós
310 atendemos todos os tipos assim, violência física, psicológica, patrimonial, principalmente
311 patrimonial, negligência, abandono. E trabalhamos com a Delegacia do Idoso e muito com o
312 Ministério Público dos Direitos Humanos. E sempre aí nós fizemos visita, a gente faz visita
313 no centro e encaminhamos relatórios tanto para a Delegacia do Idoso, quanto para o
314 Ministério Público. Claro que quem vai né, a gente faz os encaminhamentos, acompanha,
315 orienta, mas quem vai delegar o que tem que ser feito é o Ministério Público. Então nós
316 trabalhamos com situações de crime, as situações que vêm para nós são crimes. E
317 infelizmente são situações que envolvem violência, que envolvem exploração dos idosos, nós
318 estamos com uma situação bem difícil, até a gente entrou em contato com a coordenação, que
319 é um crime de um grupo de pessoas que tá explorando idosos aqui na Cidade Baixa. Então
320 essas situações que nós acompanhamos. Hoje nós somos empresas, assistentes sociais, a
321 coordenadora é uma assistente social, Maria Helena. Estamos com uma psicóloga também
322 que tá dividindo a carga horária com o Centro de Referência da Juventude, uma estagiária de
323 serviço social atualmente, uma estagiária de direito e um estagiário administrativo. Nós não
324 contamos lá no centro com o jurídico né, que é necessário, a gente precisa bastante. Mas a
325 gente tem que encaminhar, nós encaminhamos para a defensoria ou para as universidades. E
326 nós realizamos visitas, só que no momento o nosso setor ali, nós não temos carro, mas hoje
327 mesmo a gente estava falando com a diretora que tem situações que a gente precisa fazer
328 visita. Então, mas é isso assim, a gente sempre faz as denúncias para a delegacia e nós
329 fizemos relatórios, encaminhamos boletins de ocorrência. E sempre estamos informando
330 aquilo que nos chega. E muitas vezes a gente coloca que é ruim, que nós recebemos ligações
331 do 0800, que as pessoas nos ligam denunciando, por essas situações, porque as pessoas
332 dizem, se eu disser o meu nome, eu vou, eu temo pela minha vida, por essa situação que a
333 gente tá atendendo agora bem séria. Ou então diz não, eu não quero entrar em conflito com
334 meu irmão, são situações de irmãos ali, eu quero fazer a denúncia, mas eu não quero que o
335 meu nome apareça. Então isso a gente deixa bem claro, não, a gente vai apresentar como
336 anônimo. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/Titular)** – Permite entrar. Que eu estou todo dia com elas né. Pegar dois exemplos
337 dos últimos dias agora né, aquela do caso daquela idosa, dos dois idosos totalmente diferente,
338 tipo cárcere privado e violência, violência e muita violência. Os vizinhos têm medo de fazer a
339 denúncia, então o que é que a gente fez? A Valéria passa para mim o tema e diz: Pastorini ó,
340 é idoso, te vira, vai atrás, é mais ou menos isso. Mas a gente combina bem. Então o que é que
341 eu fiz, vou no Ministério Público, converso com os promotores, peço agilidade no processo.
342 E esse processo é um processo de muita violência, muita violência contra dois idosos, embora
343 em apartamentos diferentes, daí é um vizinho, um casal de vizinhos que andam armados
344 dentro do prédio, é uma coisa muito. E o prédio que o condomínio, só o condomínio é R\$
345 700,00 por mês. Então não é ninguém pobre, ninguém de baixo poder aquisitivo. Um outro
346 caso, aquele mais simples né, que é o que a gente deu aquela orientação para os dois irmãos
347 que estão disputando a guarda do pai. E o pai ele tem uma renda bem significativa né, então o
348 amor, todo amor direcionado não é para o pai, é para a renda dele. Esse tipo de caso, a
349

350 violência é a violência invisível, bastante invisível, é muito comum né Rita e Valéria? Então
351 o que é que eu pedi para elas virem aqui? Porque nós tínhamos aqui um postinho né que
352 estava sempre em contato com elas, nós perdemos este posto. **Sra. Elisiane Silva de**
353 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Não, não perdemos. **Sr. Wilson Abascal**
354 **Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/Titular)** – Bom, mas o que eu pedi
355 para elas... **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – E até para
356 encaminhar para vocês tem que ter alguém. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria**
357 **Municipal dos Direitos Humanos/Titular)** – Viu Elisiane, o que eu pedi para elas que desse
358 uma atenção toda especial para as demandas do conselho, a gente tem conversado muito
359 sobre isso, que aqui vem bastante denúncia. Desculpa Valéria, queria contribuir. **Sra.**
360 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Hoje mesmo, hoje de
361 manhã tinha três pessoas para atendimento. Tem um que nós tentamos encaminhar, ele ficou
362 bravo, ele saiu bravo, não quis, ele queria ser atendido pelo Conselho do Idoso. Não, vai lá,
363 nós nem usamos o centro de referência, nós falamos que é lá na Coordenadoria do Idoso, já
364 para eles linkarem que atende com o idoso, mas não, a pessoa saiu brava aqui, mas dois
365 encaminhamentos nós damos o endereço do Andradas ali né. **Sra. Valéria** – Andradas 1.643.
366 **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – É 16? **Sra. Valéria** –
367 43 sala 501. O mesmo prédio da Coordenadoria do Idoso. **Sra. Elisiane Silva de**
368 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Sim, o bom é sempre dar. E ela estava
369 falando ali nas pessoas que denunciam né, aqui também várias vezes eu vi as pessoas
370 dizendo: eu prefiro que o meu nome não seja revelado. Na instituição de caridade nós temos
371 também o número de denúncia, as nossas entidades mesmos tem denúncia aqui no conselho,
372 e as pessoas sempre pedem para que não seja divulgado o nome, e o conselho sempre fez.
373 Tem uma comissão de fiscalização e sempre manteve esse sigilo, pelo menos era para se
374 manter. Mas ontem nós estávamos conversando que eu venho muito aqui para o conselho né,
375 eu venho, principalmente agora em dezembro é época de assinar recibo, então é toda hora. E
376 eu fico aqui, e eles vêm muito, muito, muito. E aí eu até estava conversando com o Luiz
377 Salatino, que até por um acaso tá entrando aí na porta, que é o gerente nosso aqui, disse: Luiz
378 não tem como a gente ficar sem estagiário. Infelizmente a secretaria não tem um assistente
379 social, um, não tem nenhum, que poderia dar o acompanhamento para um estagiário aqui né.
380 Então até quero ver com o Carlos para a gente ver que para atender o idoso tem que ser
381 alguém da área psicossocial né gurias? Tem que ser dessa área, ou psicólogo ou um assistente
382 social. A preferência é com assistente social porque ele já sabe dar o encaminhamento, o
383 psicólogo só vai atender. Então até queria ver aqui com o Carlos que tá com a mãozinha
384 levantada ali para ver se ele já tem. Nós não podemos, não podemos conselho deixar que
385 essas duas vagas de estagiário não sejam ocupadas, nós temos. Então vou passar para o
386 Carlos aqui que representa a Secretaria de Relações Institucionais, que é o nosso porta-voz lá
387 da secretaria. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações**
388 **Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Nós já solicitamos a entrada de dois
389 estagiários de direito, porque advogado nós temos. Então a seleção vai ser feita agora para os
390 próximos dias, você sabe que entrada de estagiário não é mais como era antigamente, porque
391 tu pensava e imediatamente já começava o procedimento daqueles que entrevistava e já fazia
392 o agendamento para contratação. Agora é uma outra modalidade, você já sabe, faz o
393 concurso, então demora um pouquinho mais, 30 dias pelo menos. E a ideia da modalidade do
394 graduando de direito aqui é para a gente justamente se envolver com aquilo que muitas vezes
395 foi debate aqui no Conselho do Idoso. Não é nossa função fazer um acolhimento nos moldes
396 dos CRAS, ou dos CDIs, ou do serviço da Secretaria de Desenvolvimento Social, Esportes. A
397 nossa modalidade de atendimento ao idoso aqui é justamente assim ó, saber receber, saber
398 escutar e saber encaminhar. E o estudante da área de direito que tivesse o interesse pelo
399 Estatuto do Idoso, pela Rede do Idoso, pelo Fundo do Idoso, pelo Conselho do Idoso, ele vai

400 gradativamente poder aprender com os conselheiros que são realmente as pessoas que
401 representam a sociedade com a temática do idoso na cidade, foram eleitas pelo fórum do
402 idoso, indicados pelo prefeito para estarem aqui. Então com esse acompanhamento a gente
403 vai poder dar conta daquilo que é compatível com a nossa modalidade de trabalho. O
404 estagiário Marcelo teve que romper o seu estágio conosco, embora fizesse um excepcional
405 trabalho, um belíssimo trabalho, uma dedicação acima da média, assim como a Simone
406 Nunes que saiu recentemente, mas a gente teve denúncia aí de que não tinha o
407 acompanhamento do serviço social junto com ele. por que é que teve essa denúncia? E a
408 gente ficou sabendo também. Porque o Marcelo fazia aquilo que nós conselheiros exigíamos,
409 então nós conselheiros recebíamos as denúncias do MP e de outros setores da sociedade, a
410 gente fazia reunião aqui, o Luiz Henrique e a Denise participavam e a gente designava para o
411 estagiário: manda e-mail, faz agendamento, avisa que iremos. E setores da própria prefeitura
412 se sentiram constrangidos, então tiveram denúncias lá no CRAS e acabou sendo punido um
413 estudante, quando que quem deveria ser alcançado seríamos nós, a Elisiane, eu, os colegas da
414 executiva, a Lúcia, a Eleonora que não pode vir hoje aqui, o representante do SINDNAPS,
415 porque éramos nós que fazíamos todos os encaminhamentos, o nosso estagiário era um
416 digitador, um telefonista, e o que avisava. Então foi bastante cruel, a gente sentiu bastante.
417 Não perdeu, eu fui na Anhanguera aqui com o polo central, depois fui lá na Anhanguera no
418 polo da Monte Cristo, expliquei o ocorrido, expliquei que tudo que ele fazia era monitorado
419 por nós, coloquei lá o meu registro, tudo direitinho, para receber qualquer tipo de retaliação.
420 Então uma coisa assim totalmente incompatível. Mas eu acho que também é uma
421 demonstração de que aquilo que a gente vinha discutindo desde quando assumimos nessa
422 nova composição aqui, né Pastorini, depois que a dona Dirce saiu, que era um debate que a
423 gente tinha, é a nossa função fazer um acolhimento socioassistencial. O Conselho da Criança
424 não atende criança, o Conselho da Assistência não atende família, o Conselho da Saúde não
425 atende coisas de saúde, quem inventou foi a gestão anterior. Tem o seu papel, cumpriu o seu
426 dever, nessa gestão que se encerra, tomara que a gente consiga já no regresso do recesso do
427 COMUI, ali em janeiro, você já tem uma disposição do estagiário de direito, que vão
428 trabalhar vinculados com o Luiz Henrique, com a Denise, com o Luiz Salatino. Aqui a
429 assessoria do nosso procurador setorial, o André Cruz, lá do outro lado. Então uma vez por
430 semana pelo menos os dois estagiários vão ter uma reunião com o procurador central lá,
431 igualmente no dia dizer não precisa, sexta de tarde talvez. Então possivelmente final do mês
432 de janeiro aí temos dois de direito, com supervisão acadêmica, graduandos de último ano,
433 mas nesta modalidade, justamente para poder fazer o encaminhamento de rede. E a gente
434 voltar àquilo que a gente tinha entendido alguns anos atrás e que até funcionou bem, o rapaz
435 que trabalhava muito bem, a Simone sem comentários, trabalha no hospital, a Daltieli
436 também que foi conselheira aqui, que agora foi para outra cidade. Então só tivemos
437 estagiários oconcur, pena que ele teve que sair assim né. **Sra. Elisiane Silva de**
438 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – É que assim ó, o Conselho do Idoso ele é
439 diferente, eu já vou passar a palavra, já vou passar, só para mim complementar uma coisinha
440 ali Graça. O Conselho do Idoso ele é diferente, por quê? A Criança ela tem uma promotoria
441 somente para criança, o conselho, tem Conselhos Tutelares espalhados por toda cidade,
442 infelizmente hoje o idoso precisa de ajuda, não tem a quem recorrer, ele não sabe aonde ir,
443 ele não sabe onde recorrer. Então por isso que se foi criado esse setor, no início era
444 acolhimento, aí a gente resolveu colocar em escuta ativa, o conselho ele não delibera, não
445 delibera não, ele não fala com o idoso: faz isso, faz aquilo, ele encaminha. Ou encaminha
446 para a defensoria pública, ou para a delegacia do idoso, ou lá para vocês né, ele faz os
447 encaminhamentos aqui feitos, e acompanha, porque o Conselho do Idoso ele gosta que
448 encaminha as pessoas idosas, mas que venha o retorno: ó, foi feito isso, feito aquilo, não deu
449 para fazer desse jeito. Então por isso desse setor, mas eu vou deixar as colegas falarem,

450 depois eu falo dos estagiários de direito. Tem a Ana na frente. Não, é a Ana, a Graça e o seu
451 Ruy que tem inscrito aqui. **Sra. Ana Luisa Madruga de Rodrigues (Secretaria Municipal**
452 **dos Esportes/Suplente)** – A minha primeira pergunta é qual é o teto que a gente tem para
453 discutir esse assunto? Que agora são 15h, 15h05. Que a gente tem mais dois pontos de pauta,
454 eu quero saber o tempo que a gente tem. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
455 **Cacique/Titular)** – É que na verdade este aqui nós já incluímos a escuta ativa que eu tinha
456 acrescentando ali embaixo, já incluiu com os delas. O outro é só informes. **Sra. Ana Luisa**
457 **Madruga de Rodrigues (Secretaria Municipal dos Esportes/Suplente)** – Tá. Então eu
458 aproveito, ou penso que essa questão do estagiário, ele é um problematizador no meu ponto
459 de vista de uma coisa muito maior. Na minha percepção o COMUI que vai na linha do que a
460 Elisiane tá colocando, o COMUI ele tá sendo, ele tá tendo um papel muito grande na política
461 pública para o idoso. E ele tem poucas pessoas, ele tem uma estrutura muito pequena no meu
462 ponto de vista para a quantidade de demanda que existe. Então eu acho que seria uma luta do
463 COMUI atraente para a próxima gestão, eu não sei quando é que termina essa gestão, enfim.
464 Mas de pleitear uma estrutura melhor, com pessoas aqui durante, e não estagiário, acho que a
465 gente não pode, uma política tão importante, e se é que é importante mesmo, aí eu já coloco
466 um ponto e vírgula, será que é importante? Que aquilo que é importante a gente investe.
467 Bom, se é importante, eu acho que tem demanda, tem trabalho para justificar mais pessoas
468 aqui, e além de estagiário, que estagiário como o colega Simões colocou, excelente, mas ele
469 tá e passa, ele vai embora. E qual é o legado desse estagiário aqui? Então um servidor ou dois
470 que tem uma carga horária e que tem esse olhar para o idoso, que isso é o mais importante,
471 talvez uma pessoa do direito também tenha, consiga ter um olhar mais social, isso vai
472 depender do perfil da pessoa, mas uma pessoa que tenha esse perfil, que possa fazer os
473 encaminhamentos. Mas com certeza num primeiro momento ela precisa escutar essa pessoa.
474 Porque junto com uma queixa, têm muitas outras queixas, eu acho que as meninas ali são
475 capazes de muito melhor falar sobre isso e as gurias da FASC também. Junto com uma
476 queixa de violência, tem milhões de outras queixas junto. E eu acho então que o COMUI ele
477 tá sobrecarregado, são poucas pessoas que estão aqui mais tempo. E acho que precisa
478 investir, não só em estagiário, estagiário sim é um apoio muito importante, mas servidores
479 comprometidos com o perfil, com esse trabalho. Porque o acolhimento eu acho que é só um
480 pedaço, tem toda uma questão de articulação política da política que talvez esteja faltando. É
481 essa minha fala. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** –
482 Graça. **Sra. Maria da Graça Furtado (FASC/Titular)** – A nossa pauta neste momento é em
483 referência, tem referência com o centro de referência. Então é este o assunto que nós estamos
484 tratando agora especificamente. Eu acho bem importante a gente poder explorar um pouco a
485 visita das gurias para poder entender o serviço e até de que forma o COMUI pode está cada
486 vez mais alinhado e qualificado nessa atuação e nessa aliança com o centro né. Eu acho que a
487 gente tem que pensar nisso agora. E aí gurias pensei assim ó, as demandas, foi dito que o
488 COMUI então encaminha várias demandas para o centro né, então quais as demandas
489 realmente viáveis que o centro de referência pode acolher no COMUI, que o COMUI
490 encaminhe, que vocês realmente podem atender e dar continuidade, que tipo de demanda é
491 essa. Até justamente para poder orientar as pessoas que vem até aqui, porque não adianta a
492 gente está demandando, o COMUI está demandando e vocês não vão dar conta disso. Então o
493 centro realmente tem, deve ter competências e limites, assim como a própria FASC, como a
494 saúde, a gente tem limites de atuação. Então assim, o que é que vocês esperam do COMUI
495 nessa articulação? E como é que a gente pode está facilitando esse atendimento a população
496 idosa? Isso é uma pergunta. A outra que eu fiquei curiosa é assim, quando vocês acionam a
497 Delegacia do Idoso, o que é que a delegacia realmente faz? Porque a gente já teve algumas
498 surpresas, outras lá que nós demandamos e não conseguimos. Então eu fico curiosa em saber
499 assim, o que é que a delegacia realmente faz quando há uma denúncia de crime, por

500 exemplo? Então isso é outra questão. A outra é: já venho perguntando aqui no COMUI como
501 é que tá em relação ao ministério de segurança, a questão do fluxo em Porto Alegre do
502 Disque 100, se tem alguma informação. E por último, concluindo, quero dizer que foi
503 constituído, está sendo constituído um grupo a partir daquele encontro que teve no poder
504 judiciário, está sendo constituído dentro do poder judiciário, inclusive o COMUI tá sendo
505 convidado a ser um ente desse grupo. Para justamente traçar em Porto Alegre essa rede,
506 fortalecer, articular fluxos, definir competências, definir atribuições. Porque eu acho que foi
507 um grande avanço na cidade, e o próximo encontro que eu fiquei sabendo é em março, dia 08
508 de março. Então eu acho que isso é uma informação importante que a gente vê que vai
509 qualificar toda a rede de proteção. Então gurias é só para poder trazer de novo o foco para
510 vocês, e pensar isso assim, quais as expectativas com o COMUI, e sobre a Delegacia do
511 Idoso e do Disque 100. **Sra. Valéria** – Bom, em relação aos encaminhamentos eu acho que é
512 mais em relação a essas questões de violência, eu acho que essas questões mais de BPC e que
513 são mais da assistência. Eu acho que é com a assistência mesmo né. **Sra. Rita Buttes**
514 **(Secretaria Municipal de Saúde)** – BPC tem ido assim, tem sido encaminhadas pessoas que
515 precisam do benefício né, não tem condições de saúde para trabalhar, para se manter. E aí
516 querem, na verdade, o que é que está acontecendo lá que eu percebo agora nos últimos
517 tempos, ficou eu e a Valéria, eu percebo que as pessoas estão indo com várias demandas.
518 Benefício, mediação com o INSS, mediação com perito, a outra coisa assim que está muito
519 sério. Bom, com relação a rede, eu vou ser sincera, eu sou muito transparente, e uma coisa
520 assim que não tá dando mais assim é que a rede não funciona. A gente encaminhou uma
521 demanda já tem a mais de sete meses, eu fiz o laudo técnico, eu fiz duas visitas domiciliar, eu
522 e as minhas colegas, depois a Valéria fez acho que mais de três visitas, acompanhou o caso,
523 foi para o Ministério Público e assim ó, não tá andando, a pessoa só não foi a óbito ainda,
524 essa pessoa, esse caso que eu estou falando agora de Ministério Público, é porque não era a
525 hora dela. Mas na verdade assim, o serviço não está fazendo nada para zelar e proteger, e
526 parece vulgarmente assim, as coisas estão na gaveta. Bom, com relação a saúde, pessoal
527 assim ó, a gente fez uma visita domiciliar, houve uma denúncia, e aí a primeira coisa que eu
528 faço, assim, eu não gosto de atravessar, a gente tem uma rede, a gente tem colegas, a gente
529 não pode só atravessar. Então eu descubro primeiro, quem que está atendendo, é o CRAS, é o
530 CREAS, é a saúde, qual é a unidade de saúde? Não, quem é o médico, então eu primeiro faço
531 isso. E depois eu vou indo. E o que é que acontece assim na questão da saúde, o agente de
532 saúde sabe que aquele idoso está sofrendo maus tratos, está sendo torturado, e daqui a
533 pouquinho tá indo a óbito. Porque a família deixa de dar alimentação, negligenciou cuidado e
534 tal, não zela por aquele idoso. E o agente de saúde sabe e tem medo de ir lá naquela família,
535 de chamar aquela família. E tem medo, tem medo da família. Aí passa para o médico, o
536 médico sabe que aquele idoso vai ir a óbito por falta de cuidado, alimentação, água, água
537 gente. E aí eu vou no médico, aí eu ligo para ele, que o responsável é ele por aquele cuidado,
538 para tratar e daí a dois, três dias ele me liga e diz que a pessoa foi a óbito. E ele sabendo,
539 acompanhando há 10 anos. Então assim, eu acho que está muito difícil, a gente tem que se
540 unir, é um momento muito crítico. Essa política do idoso assim ó, eu não vejo, eu não vejo
541 respaldo assim de outros órgãos, a gente está muito sozinho, e aí é o seu Pastorini que está
542 aqui conosco, é meu chefe, coordenador, mas às vezes a gente até se irrita, porque quando vê
543 ele está com a pessoa na mão e está ali assistindo, tá insistindo para a gente atender, para a
544 gente agir ali. Mas por trás aí a gente tem que pedir socorro para ele ir lá, para que as portas
545 se abram. Para as portas se abrirem. A delegacia tem casos de idosos chegar lá e fazerem
546 queixa para mim, da própria delegacia que foi maltratado, foi destrutado pelo atendimento.
547 **Sra. Maria da Graça Furtado (FASC/Titular)** – A demanda numa delegacia, o que é que
548 ela ajuda. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Nós temos
549 as pessoas inscritas aqui. Elas estão respondendo as perguntas da Graça. Ainda tem o seu Ruy

550 e o Pastorini ainda. **Sra. Vitória** – A delegacia tem até uma inspetora que é a Francine que a
551 gente já tem uma linha direta assim com a Francine. Então assim, essa situação que nós
552 temos, esse crime que a colega tá falando agora, é difícil para ter prova. Nós já fizemos visita,
553 já falamos com vizinhos, mandamos a denúncia do que os vizinhos nos traz, tanto para o
554 Ministério Público, quanto para a delegacia. A delegacia passa gravações, mas não tem, e a
555 gente passa para a polícia. A questão toda é a prova. Então o Ministério Público manda um
556 dirigente, um oficial de diligência, a delegacia faz a visita, também faz o inquérito, mas já
557 encaminhou essa situação para a justiça, mas a prova não tá, e a situação está ali, mas tudo se
558 encaminhou, relatório para o Ministério Público, relatório para a delegacia, já tem um
559 inquérito. **Sra. Rita Buttes (Secretaria Municipal de Saúde)** – Mas nada para ontem né
560 Valéria, tudo muito demorado. Sete, oito meses. **Sra. Maria Anira Cuty (FASC/Suplente)** –
561 Assim, só uma coisa que é dúvida gurias. Assim ó, objetivamente, o que é que a gente pode
562 demandar para a CRDH? De que forma essa violência? **Sra. Vitória** – Violência física,
563 violência moral, psicológica. Patrimonial. **Sra. Rita Buttes (Secretaria Municipal de**
564 **Saúde)** – Incluindo todas as demandas: saúde, ah, não consulta com o médico do postinho,
565 vai também para nós. **Sra. Vitória** – É, mas não seria isso, seria a violência, violência física,
566 violência. Porque senão gente nós vamos ser a defensoria, e nós não somos a defensoria. Não
567 somos a defensoria. Fica complicado, questões de INSS, benefício. **Sra. Elisiane Silva de**
568 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Tá, vamos só objetivar. Por que é que nós
569 estamos encaminhando tudo para vocês? Porque nós não temos atendimento. Quando nós
570 tínhamos aqui, nós encaminhávamos realmente o que era de vocês, que o Marcelo
571 encaminhava, o restante ele ia encaminhando para os outros locais. No momento que termos
572 alguém para fazer esse encaminhamento aqui, não vai ser essa demanda, porque eu fico aqui,
573 quem tem feito sou eu, a Lúcia, a Eleonora, o conselheiro que está aqui eu digo vai ali e
574 atende aquele idoso, vai ali e atende aquele idoso. Por isso guria que está indo tudo para
575 vocês. Mas com certeza nós precisamos fazer esse fluxo depois, que tudo já estiver
576 estabelecido, tem que encaminhar realmente só o que vocês, mas na verdade esse momento é
577 um pedido do povo. Ontem eu fiquei a manhã inteira tentando um transporte solidário para
578 um idoso ali que eu não consegui. Não consegui. Agora vou passar. **Sra. Vitória** – Questão
579 de benefício e INSS, INSS é DPU – Defensoria Pública da União. Então nós não vamos. **Sra.**
580 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Então o que precisa fazer,
581 nós precisamos sentar e também construir esse fluxo, daí vocês podem dizer assim ó:
582 encaminha para acolá, para ali, a gente encaminha, não tem problema. Só está indo essa
583 demanda enorme lá. **Sra. Vitória** – Até se vai ter esses estagiários de direito, eles têm
584 conhecimento dessa questão. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
585 **Cacique/Titular)** – Exatamente. Agora então eu vou passar a palavra para o Conselheiro
586 Ruy. Seu Ruy, por favor. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – Boa tarde, boa
587 tarde a todos. Eu em primeiro lugar quero pedir desculpa, que eu tenho ficado muito ausente
588 né. Mas felizmente agora eu estou conseguindo me organizar um pouco mais, mas eu queria
589 falar aos senhores conselheiros e a presidente, porque até fiquei meio preocupado, porque eu
590 vi que a Graça chamou a atenção no sentido de que a gente retornasse ao tema que tinha sido
591 iniciado né. E o que eu queria falar foi exatamente em cima de uma preocupação que eu ouvi
592 quando falaram a questão do estagiário. Então eu consulto se eu posso colocar, encaminhar
593 nesse assunto, porque eu reconheço, é uma preocupação que eu tive a partir da colocação do
594 Conselheiro Simões de que já estavam pensando em dois estagiários e falou em estagiário de
595 direito. E isso me preocupou muito. Estava falando aqui no atendimento a idosos, gente, eu vi
596 a senhora aqui falar a respeito dos encaminhamentos que eles dão. Ministério Público,
597 delegacia, quer dizer, no que diz respeito a questões de vivência, no que diz respeito a
598 agressões, existem os mecanismos próprios da sociedade para que a gente não encaminhe.
599 Mas quando a gente fala em atendimento aqui no COMUI, nós estamos falando em alguém

600 que vai pegar e vai atender um idoso que tá precisando de acolhimento. Gente, o profissional
601 de direito é um profissional de conflito, ele só sabe lidar com conflito. E eu estou aqui
602 precisando de acolhimento. E aí eu fico pensando: tem que ser um profissional, tem que ser
603 um estudante, vamos dizer, de direito? Por que é que não pode ser um estudante de relações
604 públicas? Por que é que não pode ser um estudante de assistência social? Por que é que não
605 pode ser um pedagogo? **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de**
606 **Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Tem que ter profissional
607 concursado na área. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – Bom, aí é problema
608 da prefeitura que resolva isso daí. Agora já tem advogado demais para complicar, às vezes é
609 bom não ser tão direito, entortar um pouquinho, para dar um pouquinho mais de acolhimento,
610 um pouquinho mais de amor, um pouquinho mais de carinho para aquelas pessoas que
611 realmente. Realmente é isso que as pessoas buscam. E se ela receber isto no primeiro
612 momento do que ela vier aqui, olha, provavelmente já 50% do seu problema esteja resolvido.
613 Então nós temos que, olha, vocês sabem, eu tenho sido crítico, eu tenho recebido algumas
614 pedradas, inclusive por algumas críticas que eu faço, e se for preciso eu vou continuar
615 fazendo novamente. Porque eu acho que nós temos que acabar com essas estruturas arcaicas,
616 e nós temos que realmente montar uma estrutura que seja aquela que vai atender a essência
617 do trabalho para o qual nós estamos voltados. Nós temos aqui várias entidades, nós temos
618 aqui várias pessoas representantes dos organismos da prefeitura, que tem que se voltar para a
619 essência ou problema que está sendo resolvido na hora. No meio dessa essência está o idoso,
620 e é ele que precisa do trabalho. Não é o mecanismo em si, já tem gente demais nesse
621 mecanismo. Então eu vejo assim, me preocupou muito esta situação, agora, por exemplo, o
622 Conselheiro Simões diz assim: ah, porque tem que ser assistido. Claro que tem que ter um
623 supervisor da área, mas será que nós não temos na prefeitura, por exemplo, se for um
624 operador, será que nós não temos operador? Não importa rapaz, vamos acabar com as
625 estruturas arcaicas. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações**
626 **Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Aí é ilegal, o prefeito vai preso. **Sr. Ruy**
627 **Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – Mais uma razão, mais uma razão para não ter
628 advogado, porque é ilegal. Tudo é ilegal para advogado, por quê? Porque no momento que
629 eles descobrem a ilegalidade, ele está resolvendo um problema para ele. Essas estruturas
630 arcaicas do século XIX, e aqui nós temos que acabar. Estruturas, que façam com que este país
631 seja diferente. E nós não estamos mais na época das capitânicas hereditárias. Eu acho que nós
632 temos que ao menos aqui quem sabe a gente possa ter um outro tipo de discurso, ter um outro
633 tipo de trabalho. Então adianta, por exemplo, essas duas senhoras aqui ó, que eu admiro,
634 estão lá com uma assistente social da FASC, querendo resolver o problema e os problemas
635 cada vez aumentam mais. Por quê? Porque a estrutura não deixa, porque é proibido como
636 disse o Conselheiro Simões. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de**
637 **Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Só pode ser estagiário com
638 profissional. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – Não, não, não, nós não
639 temos que ter um profissional, nós temos que ter a supervisão de um profissional, na mesma
640 hora ele pode tá lá na Secretaria da Saúde, nomeia ele como. **Sr. Carlos Fernando Simões**
641 **Filho (Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** –
642 Não pode. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – Como não pode? **Sr. Carlos**
643 **Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação**
644 **Política/Titular)** – Desvio de objetos. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – É
645 aí que eu fico louco, é aí que eu fico louco com essas coisas. **Sra. Elisiane Silva de**
646 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Por causa que o estagiário tem que está
647 junto com o profissional. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – O estagiário
648 tem que está no seu local de trabalho. Simões então eu vou fazer o seguinte, eu vou deixar
649 vocês com a ideia de vocês, e vou concordar com ela, e as coisas vão continuar acontecendo,

650 como aquele cidadão que saiu de Florianópolis para ser atendido num hospital lá no Ceará,
651 porque em Florianópolis não tinha esse tipo de profissional, ficou 32 dias esperando e
652 morreu, porque não pode fazer um transplante. Entendeu? É assim que as coisas acontecem.
653 **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Pastorini a pergunta é
654 para elas ou pode falar depois? **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos**
655 **Direitos Humanos/Titular)** – Não, eu vou falar junto com elas. Seu Ruy muito importante a
656 sua intervenção nesse sentido da estruturação. Nós temos o centro de referência estruturado,
657 me ajudem gurias, são três assistentes sociais? Embaixo da mulher são duas? **Sra. Vitória** –
658 Duas psicólogas e uma assistente social. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria**
659 **Municipal dos Direitos Humanos/Titular)** – Então nós temos uma equipe bem pouca. As
660 meninas ali, a Valéria, Rita, Maria Helena, Letícia, elas fazem o acolhimento seu Ruy, de
661 uma forma que o senhor deseja, elas são acolhedoras, elas acolhem ali, seja BPC, seja de
662 violência, não importa. O que falta para nós, a crítica eu fiz no sábado de manhã, não é
663 Carlos? Foram lá e me apresentaram, Departamento da Criança e Adolescente, duas
664 delegadas, não sei quantos funcionários, uma maravilha, assistentes sociais, pedagogos, não
665 sei o que, Departamento da Criança e Adolescente. Não, não, quem falou foi o Departamento
666 da Criança e do Adolescente. Lá no Conselho de Justiça e Segurança. Mas quem falou, quem
667 apresentou esse painel foi uma delegada, lindo, maravilhoso. Aí veio o outro e falou: quatro
668 promotores da infância e da juventude, Centro de Apoio da Infância e da Juventude. Centro
669 de Apoio da Infância e da Juventude. Nós temos promotoria do idoso? Não tem. Nós temos
670 delegacia do idoso? Não funciona, pode disser o que disserem, não funciona que é mentira.
671 Então o que é que nós precisamos trabalhar? Acolher, nós acolhemos e muito bem, seja aqui,
672 seja lá onde nós estamos com as gurias. Eu faço acolhimento junto com elas, vou lá, faço
673 acolhimento, ajudo, fui lá brigar com a promotoria de justiça de direitos humanos, queriam
674 me botar para fora do prédio, porque eu estava sendo desagradável, e eu dei soco na mesa, e
675 vou continuar sendo até o final. Tem um problema que uma pessoa que está em cárcere
676 privado e vocês não estão fazendo nada, vocês são, estão cometendo crime de omissão aqui
677 dentro. Aí veio o guarda tentando me segurar, e eu botei as mãos para frente né, faça seu
678 trabalho. Veio todo mundo, não, calma, suba. Aí a promotora me atendeu, mas eu tive que
679 fazer um escândalo lá dentro. Porque não é uma promotoria especializada, que eles não fazem
680 o que tem que fazer. Então nós na ansiedade da Valéria e da Rita que estavam ansiosas,
681 porque elas foram lá no local e viram a violência. E tudo que eu queria que eles fizessem é
682 saber da diligência. Fizeram a diligência, então eu estou satisfeito pelo menos. Em parte,
683 porque na realidade a rede não funciona, nós fazemos o acolhimento, nós damos
684 encaminhamento, os casos que chegam lá têm um efeito bumerangue seu Ruy, vão e voltam,
685 vão e voltam, vão e voltam. Nós vamos buscar outro tipo de caso que chega, é da defensoria
686 pública, é da delegacia, é da promotoria de direitos humanos, os casos vão e voltam. Nós
687 temos casos que a gente chama de prônicos né Rita e Valéria, que a gente tenta a solução
688 delas. E as pessoas confiando nelas, que elas acolhem bem, a psicóloga acolhe, conversa. É
689 balela dizer que a Delegacia do Idoso funciona, é balela dizer que a Promotoria dos Direitos
690 Humanos funciona, que eles não gostam de trabalhar com idoso. **Sra. Elisiane Silva de**
691 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Rita eu tinha te inscrito, não sei se tu vai
692 querer falar. Eu tinha escrito aqui a Rita, ela já falou. **Sra. Rita Buttes (Secretaria**
693 **Municipal de Saúde)** – Desculpa, só para concluir. Com referência à Delegacia do Idoso,
694 teve dois idosos nos últimos dias que eu atendi, que me disseram que foram lá e foram muito
695 maltratados. Muito, que foi, que maltrataram assim, que foi humilhante, humilharam o idoso.
696 A idosa também, uma idosa também me disse que foi humilhada. Teve uma que o caso dela
697 já tá graças a Deus solucionado, tá tudo bem, mas ela me disse assim: não gurria, o que é que
698 eu quero com delegacia do idoso, que eu fui lá, tu nem sabe o que a mulher me disse. Aí
699 falou assim umas coisas nada técnicas, umas coisas muito vulgares que foi dito pela pessoa

700 que a atendeu. Então assim ó, a delegacia do idoso não funciona. Outra coisa que eu queria
701 deixar registrado e queria muito como a colega Graça, que a gente até trabalhou juntas na
702 FASC, falou assim, a gente precisa do apoio sim com referência a saúde, gente, nós temos
703 que sentar com o secretário, secretária, com coordenadores da saúde, e a gente tem que
704 direcionar esse trabalho, mas o nosso idoso está abandonado, a saúde. Tem pessoas que estão
705 abandonadas que em cinco, seis, sete anos, o posto de saúde tá ali, o PSF tá ali, agente de
706 saúde não entra, agente de saúde não acompanha, e o técnico de enfermagem não vai lá, e nós
707 temos. Porque quando acontece a violência a gente percebe que essas famílias elas não tem
708 acompanhamento, não tem proteção ainda. Que acontece a violência, e poderia não ter
709 acontecido, entendeu? Não existe um trabalho de rede. E a saúde assim, também tá deixando
710 a desejar cruelmente, chega a ser cruel. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
711 **Cacique/Titular)** – Bom, tinha a Enilda aqui inscrita, como a Enilda saiu, Simões. **Sr.**
712 **Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações Institucionais e**
713 **Articulação Política/Titular)** – São duas considerações. Primeiro sobre a delegacia do idoso
714 que a Rita já citou. Ano passado quando a Elisiane assumiu de Vice-Presidente, com Lélcio
715 Presidente, nós tínhamos uma demanda exorbitante, talvez isso esteja acontecendo com vocês
716 agora, aconteceu isso conosco o ano passado no outro prédio ali na Uruguai 155 9º andar.
717 Então a Simone e o Marcelo de manhã e de tarde era idoso, idoso, idoso, idoso. Nós
718 formulamos uma hipótese na terça-feira de manhã, que é o encontro das nossas comissões de
719 trabalho, e resolvemos ir nos lugares para divulgar a rede. Que a rede existe, existe os CRAS,
720 existe o CDI Norte, existe o CDI Sul, existe o CIEM que atende gratuito aqui na porta, que
721 tem psicólogo, assistente social, grupos de convivência, existe a PUC que atende educação
722 física para idoso gratuitamente na sede deles, tem o Centro de Psicologia com 200 vagas para
723 tratamento psicológico gratuito também. E a gente levou todos esses folhetinhos, a Anira
724 lembra disso, fomos na delegacia do idoso, chegamos lá tinha uma pilha desse tamanho, sem
725 mentira nenhuma. Com o endereço COMUI, Rua Uruguai 155 9º andar. O idoso ia lá e eles
726 remetiam tudo para o COMUI. A gente entregou para a delegada, o problema da delegacia do
727 idoso é esse, cada dia uma delegada diferente, porque elas transitam na metropolitana. Então
728 elas atendem mal porque desconhecem a rede, desconhecem a FASC, desconhece os CRAS,
729 desconhece os CDIs, desconhece o CIEE, desconhece a PUC, desconhece o conselho.
730 Exatamente, desconhecem tudo, não é um problema da delegada, é a transitoriedade das
731 colegas da delegacia do idoso de Porto Alegre, assim como a transitoriedade dos delegados e
732 delegadas da delegacia da criança, é o mesmo problema na área da infância. Transita muita
733 gente na semana e desconhece a rede. Então isso é fato, vimos ano passado eu e a Simone
734 quando fomos e o estagiário, e Elisiane me falou quando voltamos esse ano. E lá estava de
735 novo a pilha de xerox do COMUI, indicando para cá como sendo solução. A outra coisa que
736 eu queria falar é: quando a gente lê a 444 de 30 de março de 2000 que é do tempo da Maria
737 da Graça que foi conselheira que iniciou nosso Conselho do Idoso aqui. Que eu e o Pastorini
738 éramos mais jovens, não estávamos aqui ainda né. Então a 444 de 30 de março de 2000
739 Artigo 1º, o município de Porto Alegre, o Conselho do Idoso, o órgão propositivo, consultivo,
740 fiscalizador das políticas públicas para promover os direitos do idoso. Pena que seu Ruy não
741 tá aí para escutar. O Artigo 2º fala em promover estudos, pesquisas, colaborar com órgãos
742 públicos e entidades, e encaminhar sugestões do ponto de vista destinados a empreitar
743 políticas públicas, e aí o estudo da legislação é pertinente sim ao estagiário de direito.
744 Promover ações de fiscalização, e aí eu termino, observando os limites das atribuições
745 municipais. Então assim ó, com certeza Elisiane e grupo, nós vamos acertar tendo os
746 profissionais da área de direito aqui conosco, porque existe uma rede, o que tem é uma
747 desconexão, fragmentação, não do tamanho que a equidade necessitaria para atender o nosso
748 idoso em todos os territórios. Nós não precisávamos apenas de dois CDIs, nós precisávamos
749 de um para cada território. E inclusive foi tema de debate esse ano, eu encerro, que talvez

750 esses projetos de captação que a gente aprova aqui, talvez a gente devesse estimular as
751 instituições da sociedade civil, das OSCs, a buscarem captação para fazer o seu CDI também
752 no território. Porque a região que tem um CDI, ela vai ter menos ILPI, isso tá provado em
753 Maringá. Aonde tu investe em promoção da saúde e a convivência familiar e comunitária que
754 tem menos aparecimento psíquico. É fato, é menos violência. E para concluir, eu trabalhei
755 com a Valéria, eu trabalhei com a Maria Valéria, e com a Maria, trabalhei com as duas
756 assistentes sociais, a gente pensou uma psicóloga sazonal, que era a Fernanda Kerps.
757 Pensamos um advogado sazonal que era o Carlos Pires, e essa era a equipe do CRVV que
758 depois delegou para esse outro setor. O que é que eu quero dizer com isso? Não precisa ser
759 assistente social para saber escutar, pode ser administrador de empresa, pode ser advogado,
760 pode ser professor de educação física, pode ser assistente social, pode ser psicólogo, pode ser
761 advogado. O que tem que ter é a linha de trabalho metodológica bem definida. E eu volto a
762 dizer, a nossa aqui no COMUI ela estava na minha concepção e interpretando a Lei 444,
763 quem atende é CRAS, quem atende é posto de saúde, é UBS. Quem atende é CRAM. **Sra.**
764 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Quem fiscaliza é o
765 COMUI. Como é que vai receber a fiscalização? Tem que ter alguém. **Sr. Carlos Fernando**
766 **Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação**
767 **Política/Titular)** – Quem fiscaliza não somos nós, quem tem que entender de legislação,
768 Estatuto do Idoso somos nós conselheiros e os nossos estagiários. Então nós temos que fazer
769 a porta funcionar. O que a Rita e a Valéria traz hoje para nós é ouro, é ouro, é diamante. E
770 nós não temos que receber isso como agressão, a gente tem que saber lapidar e ajudar no
771 trabalho delas, a dizer para o nosso prefeito e os nossos secretários: faltam, está faltando, mas
772 a gente tem que saber dizer o que é que está faltando, senão a gente está tendo risco de
773 repente assim ó, querer suprir a lacuna do outro, e aí não aparece o problema. A gente não
774 pode suprir a lacuna do outro, a gente tem que fazer aparecer é o atendimento de território,
775 isso é lei. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Obrigada
776 Carlos. A Enilda tinha pedido inscrição aqui. **Sra. Enilda Ferreira (Instituto Nacional da**
777 **Próstata/Titular)** – Existe um discurso em que nós falamos aqui, o que nós julgamos.
778 Aquela visão bem parcial, eu fui professora de filosofia também, e sou formada também
779 nessa área. E existe aquela visão do que eu vejo, aquela situação que aparece na minha frente.
780 Esta situação na verdade tem uma gama de cores, porque ela envolve direitos, ela envolve
781 relacionamentos familiares, ela envolve condições de saúde, ela envolve uma coisa muito
782 importante chamada história pessoal. Porque uma pessoa quando ultrapassa os 60 anos, pelo
783 amor de Deus, ela viveu mais do que 60 anos. Então ela tem uma enorme história, e tem que
784 ser olhada, e vista, e percebida e sentida, e sentida, sentida. E esta situação não cabe, porque é
785 tão ampla, ela não cabe num único lugar, ela não cabe num único lugar, não adianta nós
786 quereremos sobrecarregar FASC para resolver todas as questões dos abandonados por debaixo
787 da ponte porque tem cabelo branco. Não adianta nós sairmos atrás de vocês, de todos os
788 direitos que estão sendo violados lá dentro dos barracos ou dentro dos apartamentos de R\$
789 700,00 o condomínio. Nós não vamos resolver se nós não tivermos primeiramente que já
790 existe pronto, porque tem um plano, eu assisti isso, eu acho que eu não sonhei, eu me lembro
791 que eu fui um dia na Casa do Gaúcho para assistir um plano de atenção e cuidado a pessoa
792 idosa de Porto Alegre, eu me lembro disso, eu me lembro disso, sonhei não né? Tem gente
793 que é testemunha comigo disso, aquilo foi construído, foi elaborado, foi discutido, foi tentado
794 revigorar aquilo ali, depois surgiram eixos para serem trabalhados. Novos projetos de gestão
795 para serem encaixados. Esses eixos todos daquele grande plano do idoso, porque Porto
796 Alegre se enquadrava naquela época se eu não me engano como primeira capital em número
797 de idosos do Brasil, não, ela continua não, ela é agora segunda. Nós temos uma capital que
798 está em primeiro lugar que é em Santa Catarina. Então Santa Catarina já nos tirou o primeiro
799 lugar porque nós temos lá sim uma cidade onde o número maior de idosos não é igual. **Sra.**

800 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Percentual. **Sra. Enilda**
801 **Ferreira (Instituto Nacional da Próstata/Titular)** – Percentualmente obviamente,
802 percentualmente a Porto Alegre. Mas o que importa para nós é que existiram pensadores,
803 existiram pensadores, existiram discussões, existiram relatórios, existiram documentos
804 impressos, existiram legislações, elas estão todas aí. Mas as coisas na prática, na vida real,
805 vamos dizer assim, são completamente diferentes. Então a ideia que a gente tem, me perdoem
806 dizer isso, que eu tenho 70 anos. A vida real é muito diferente, é muito diferente dessa
807 discussão toda. E essas coisas precisam ser vistas com os olhos da vida real. E a vida real ela
808 envolve duas coisas que pelas quais nós somos responsáveis, como o Conselho do Idoso
809 dessa cidade, desse município, desse município. Uma das coisas chama sofrimento, e a outra
810 coisa chama-se morte. Diferentemente de qualquer outro conselho, nosso conselho tem que
811 tratar de sofrimento e morte. E não é um discurso que vai resolver isso aí. E não é o conjunto
812 de leis, e não é tudo que foi elaborado, tem que haver sim as informações que ele trouxe, que
813 este trouxe, que a Elisiane e que todos os demais têm experiência, e a nossa líder maior aqui,
814 a Maria da Graça e a Anira fazem um trabalho extraordinário com muito tempo. E o senhor
815 ali atrás que foi presidente deste conselho também. Então eu acredito gente que nós temos
816 que olhar com o olho da vida real, e o olho da vida real ele tá muito embaçado. Ou colocamos
817 óculos e organizamos a rede, ou não vai funcionar nada. Não existe amparo se não houver
818 rede, o sofrimento e a morte vão continuar chegando na frente. E chegando antes. **Sra.**
819 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Obrigada Enilda. Assim ó,
820 eu tenho aqui o Ângelo, a Cristina, a Graça, a Anira e eu. Pergunta: alguém dessa daqui, é
821 que as gurias têm compromisso, a Maria infelizmente. É que assim ó, alguém desses aqui tem
822 o foco realmente na pergunta do Centro Municipal de Referência de Atendimento? O tema é
823 referente às meninas. Cristina, também é referente, o teu também. Só proposta. O Ângelo. Se
824 é pergunta para elas ou é sobre o assunto do acolhimento aqui? Depois então a gente pode
825 conversar, senão a gente não vai focar nelas, e elas vieram com toda boa vontade aqui para
826 nos atender, e nós estamos fugindo do assunto. Então Cristina, por favor. **Sra. Maria**
827 **Cristina** – É uma dúvida e ao mesmo tempo eu quero uma confirmação desse envolvimento,
828 aproveitando o que vocês explanaram. Acho que para ajudar na rede, o funcionamento da
829 rede passa por nós nesse momento. Então aqui é importante que a gente quando as pessoas
830 chegam aqui para atendimento, elas sejam encaminhadas para vocês já com essa peneira, com
831 essa triagem. De que o centro de vocês é para atender situações de violência, de violência,
832 que colocam em risco a vida da pessoa. As questões de assistência, de direito, de acesso a
833 direitos, que passam pela lei não devem ser encaminhadas para lá, porque isso já é a
834 formatação dessa rede, isso já é o melhoramento desse atendimento, acho que isso parte desse
835 nosso entendimento nosso, não é? **Sra. Vitória** – É que a informação puxa né? **Sra. Maria**
836 **Cristina** – Eu acho que agora o momento é esse né? **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque**
837 **(Asilo Padre Cacique/Titular)** – Isso que eu ia falar, que vocês falassem ali, nós vamos
838 desafiar outras entidades também a fazerem, o que é que eles prestam de atendimento. **Sra.**
839 **Vitória** – E eu acho que tudo isso que foi trazido teve um estudo que foi encomendado sobre
840 as políticas da mulher, criança, idosos e deficientes. E esse estudo faz uns dois ou três anos,
841 apontava que a política do idoso com deficiência, há três anos atrás que do idoso e dos
842 deficientes era a que menos estava delineada e definida. Então gente é isso, nós, esse caso aí,
843 esse caso que a gente trouxe aqui é bem complicado. E eu disse por que é que vocês não
844 põem câmeras nesse edifício? E a delegacia disse: quem tem que fazer é o Ministério Público,
845 nós não temos recursos para isso. E o Ministério Público disse que não faz isso. Câmeras no
846 prédio. Então o nosso desejo era de tirar essa idosa de lá, mas nós podemos fazer isso? Então
847 nós estamos amarrados, e aí é que está, tá tudo lá no Ministério Público, tá lá na polícia. **Sra.**
848 **Maria Anira Cuty (FASC/Suplente)** – A gente tem vários casos. **Sra. Elisiane Silva de**
849 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Peraí, espera aí. Que agora é a Graça. **Sra.**

850 **Maria Anira Cuty (FASC/Suplente)** – Me desculpe, mas as gurias têm que sair, e a gente
851 não tem ainda o encaminhamento como é que vai ficar a situação delas aqui hoje. **Sra.**
852 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Calma Anira, nós vamos
853 chegar lá, calma aí, todo mundo quer falar, e todos que estavam inscritos aqui, era pergunta
854 focada as meninas, porque é um assunto sério que tá prejudicando o atendimento aqui
855 referente aos idosos, depois a gente vai dar os encaminhamentos. Já pode agora começar pela
856 Graça. **Sra. Maria da Graça Furtado (FASC/Titular)** – Eu não quero fazer
857 encaminhamento nenhum. Eu só quero dizer que nós temos clareza que nosso papel enquanto
858 conselheiros, e aqui para que é que serve o conselho, bom, a gente ideia da fiscalização, tá
859 escrito, basta ler. No entanto, e a gente critica viu presidente, a gente critica que não existe
860 rede, mas no momento que o COMUI abre as portas para conhecer um serviço municipal, a
861 gente não quer fazer exatamente aquilo que nós falamos que a gente tem que fazer com os
862 idosos quando vem aqui, nós temos que ter interesse no serviço que tá tendo aqui, curiosidade
863 do que é que esse serviço tá prestando. Uma capacidade de escuta para esse grupo que tá
864 vindo aqui, valorizar o que esse grupo tá trazendo, e ter consciência do que é que a gente
865 pode usufruir e demandar para esse serviço. A gente não faz isso, a gente só faz discurso e
866 fica falando sobre estagiário, sobre isso, sobre aquilo, e não prestamos atenção. Isto é, a gente
867 não faz aquilo que é nosso dever, de realmente entender cada serviço para a construção, a
868 rede ela tem buracos, mas ela tem pontos também que se unem. Então se nós tivermos
869 interesse, e quem vem aqui falar do plano municipal do idoso que está lá, o COMUI não sabe
870 nem o que faz. Então acho que nós temos que ter uma autocrítica quanto aos nossos
871 posicionamentos, aqui as nossas falas, que não cabe, fica até feio fazer na frente de quem está
872 necessitando. Então é só isso. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
873 **Cacique/Titular)** – Agora nós vamos. Anira tu já tinha terminado? **Sra. Maria Cristina** –
874 Não, eu acho que para finalizar então de a gente firmar essa aproximação do trabalho de
875 vocês, e para nós é muito importante que extrapola aqui como conselheiros e a gente leva
876 para os nossos campos de trabalho. E da mesma forma contribui na formatação do trabalho de
877 vocês, de vocês poderem nos encaminhar presidente exatamente às situações que dizem
878 respeito a vocês. E as situações que nós devemos não encaminhar para vocês. Para que esse
879 trabalho vocês não fiquem sobrecarregadas com demandas que não é da ação de vocês. E a
880 gente teria mais clareza daquilo que a gente deve encaminhar. Que a gente vai levar isso para
881 os nossos trabalhos, e multiplicar essa informação. **Sra. Vitória** – Qualquer coisa a gente
882 pode vir aqui novamente. Existe um núcleo dentro da promotoria que é a Dra. Quinzeta, eu
883 acho que coordena, mais três promotoras. Eu nesse caso, eu pedi, eu digo eu quero falar com
884 a promotora, a assessora foi bem agressiva comigo. Disse eu quero falar com a promotora,
885 quero é ir falar com a promotora, porque nós encaminhamos, mas tem questões que a gente,
886 eu quero dizer da gravidade da situação. Porque a vizinha me disse: esse caso eu sei que nem
887 o menino Bernardo, depois que tiver morto. Nós encaminhamos tudo, a única coisa que eu
888 posso lá é tirar essa senhora de lá e ter o processo. Porque tá tudo encaminhado para a
889 delegacia e para o Ministério Público. **Sra. Maria Cristina** – Porque se nós como sociedade
890 civil, governamental e não-governamental não estivermos articulados com quem tem poder
891 de autoridade para agir onde nós não podemos alcançar, nós estamos muito limitados. **Sra.**
892 **Vitória** – Nós como técnicos, nós encaminhamos tudo e não tem. A assessora não abriu a
893 nossa ida até lá. Eu digo quero explicar melhor. **Sra. Maria Cristina** – E uma outra situação
894 que é pertinente a todos nós, nós estamos sujeitos aos maus tratos da promotoria, sujeito a
895 avaliação deles, das demandas que nós encaminhamos. E eu acho que isso a gente tem que ter
896 um posicionamento como sociedade, tanto civil, como governamental, não-governamental,
897 nós temos que ter uma posição de respeito, exigir que se cumpra a extensão da lei a essa
898 parcela da população que é o idoso. Eu já sofri maus tratos, vocês sofrem, Pastorini sofreu
899 recentemente, tenho certeza que cada um pode ter experiência a colocar. Eu acho que isso sim

900 a gente tem que extrapolar esse momento agora na retomada do novo ano, e colocar como
901 pauta na questão do idoso. Se nós não tivermos a lei para amparar as nossas ações que não
902 partem assim do eu acho, mas que são constatações que colocam em risco eminente a vida do
903 idoso, então nós estamos limitados, nós realmente não vamos conseguir agir nessas situações
904 de violência assim que o idoso há momentos de ir a óbito, quer por horas, quer dias, quer
905 semanas, mas vai culminar no óbito do idoso. E nós não vamos conseguir agir, e nenhum de
906 nós pode chegar e entrar na casa do idoso, mas uma determinação judicial acompanhada,
907 independe da vontade de morador, pegando esse exemplo, independe da vontade de
908 administrador de instituição, nós temos que está respaldados. Que daí eu entendo um pouco
909 que a gente se desgasta nesses discursos, porque a gente vive no limite, entendeu? Nós temos
910 um limite, quando existe uma determinação judicial, cumpre-se. E hoje nós não temos
911 ninguém que tenha esse olhar, esse entendimento. Eu creio que a delegacia do idoso enfrenta
912 muitas vezes as mesmas dificuldades que nós, que nem os delegados que passam por lá tem
913 respaldo quando chega numa promotoria, tem respaldo quando chega numa vara, tu é
914 atendido assim como um expediente do dia, e não como uma prioridade. **Sra. Elisiane Silva**
915 **de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – É isso que eu ia perguntar agora.
916 Obrigada Cris. **Sra. Vitória** – A última coisa e como a gente tem uma relação boa, a Dra.
917 Denise que é da exploração, vamos tentar, talvez a gente vá pela Dra. Denise para ela chegar
918 até a promotoria do idoso. Que a Dra. Denise fala com a gente. **Sra. Maria Cristina** – Saber
919 o que vai acontecer, nós faremos apenas um repasse de situações para vocês, e vamos barrar
920 isso aí. Em suma é isso. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
921 **Cacique/Titular)** – As dificuldades que nós tínhamos, elas também estão tentando. Porque
922 realmente nós que somos um conselho, chegava a guia a gente fica de mãos atadas. Gurias é
923 isso aí, eu sei que vocês têm compromisso agora né, então agradeço a vocês. Seu Adão a sua
924 palavrinha é referente a elas ou é depois? Gente, nós estamos em reunião. Tá seu Adão, fala
925 breve que elas já estão querendo sair. **Sr. Adão Alcides Zanandrea (Associação de Cegos**
926 **Louis Braille/Titular)** – O que me preocupa e foi tratado aqui, as coisas que vem de cima,
927 juiz, promotor, brigada de polícia, enfim, técnicos, é tratado muito de uma maneira
928 acadêmica, te dão uma aula, um discurso, mas não conhecem ações concretas, não
929 participam, não sabem de como fazer e como acontecer. Até quem não estiver no debate, eu
930 participei do Conselho Estadual de Saúde, com o Tribunal de Justiça, Tribunal de Conta, fui
931 judiciário, Ministério Público, chegaram lá, queriam dar uma aula. Eu disse: mas o que é que
932 o senhor, quando acabaram de falar, parabéns pela aula de academia, o academicismo. Mas
933 isto, ações concretas talvez quem vai julgar até o próprio juiz, o próprio promotor, não tem
934 conhecimento por que é que está acontecendo, como e com o que é que está julgando. E até
935 que nós, eu vi críticas aí que a do Ministério Público criticou, ameaçou, isso acontece, eles
936 querem dar carteiraço. O grande problema no Brasil é que têm muitos tutores que sabem
937 fazer, mas a prática, as ações concretas é muito difícil que alguém idealize. E dentro do
938 próprio projeto de política pública. Então se houver uma possibilidade para o Conselho
939 Municipal, algum órgão, assim, organize o encontro do juizado, juízes, Tribunal de Justiça,
940 Tribunal de Contas, Ministério Público, e nós debatermos, que eles sentam, mas não apenas
941 numa hora, duas, partir para um seminário, numa proposta de trabalho em escalas, em dois,
942 três momentos do que se trata e o que é que está acontecendo. Porque eu estou
943 acompanhando isso, gente, há quarenta e poucos anos, 50 anos estou acompanhando. **Sra.**
944 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Assim ó, só para um
945 último encaminhamento, então vocês encaminham para nós os atendimentos lá, que daí a
946 gente já tem uma noção do que encaminhar e o que não encaminhar. Tá bom? Obrigada pela
947 presença de vocês e obrigada pelo apoio. Voltando. Junto. Eu acho que gente pode continuar
948 nessa linha aqui, já que a gente tá discutindo a escuta ativa, esse nome lindo da Graça. Né
949 Graça, escuta ativa né. Já que nós já estamos aí... Calma gente, falta uma semana para o natal.

950 Ninguém fala tá, vamos brincar só fala quem tá com a palavra, pode ser? Dona Enilda a
951 senhora não tá respeitando quem tá com a palavra. Tá, então vamos lá. Seguinte, a escuta
952 ativa. Nós já soubemos que a gente tem um problema, eu já vou te passar a palavra que tu
953 tinha pedido ali. Que é a escuta, não vai ser acolhimento mais, vai ser uma escuta, que é o
954 momento de tu escutar a pessoa e nós não vamos agir, nós vamos encaminhar ao próximo.
955 Então o que tá aqui, tá entre nós, o que é que nós vamos fazer? Eu já escutei, quem tem que
956 decidir é o conselho. O Luiz Salatino chegou essa semana para mim e disse assim: Lise, o
957 conselho tem que decidir qual é o profissional que quer e qual é que não quer. Então eu
958 venho e trago a pergunta para vocês. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria**
959 **Municipal de Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Lise só para te
960 ajudar. Qual profissional de estágio de graduação que queremos aqui das seguintes áreas, que
961 é só que a secretaria oferece. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
962 **Cacique/Titular)** – Qual é as áreas? **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria**
963 **Municipal de Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Direito, educação
964 física, veterinária e psicologia. Tu quer psicologia, eu não quero, eu quero de direito. Nós
965 temos uma psicóloga na secretaria que é minha colega de sala, Rafaela. Eu tenho um
966 advogado que é o André Cruz, nós temos um professor e nós temos um veterinário. São essas
967 graduações que tem na minha secretaria. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
968 **Cacique/Titular)** – Tá, vamos fazer os encaminhamentos então. Então temos esses
969 profissionais. Eu Elisiane, eu penso que deveria ser alguém da área do psicossocial. **Sra.**
970 **Maria Anira Cuty (FASC/Suplente)** – Eu acho que a gente tem que ter clareza para que a
971 gente quer essa pessoa para a escuta, a gente tem que saber isso, para que é que ele vem, qual
972 é a função dele aqui dentro. E aí a gente vai poder definir com mais clareza quem é esse
973 profissional. Sendo que o próprio estagiário veterinário também seria importante porque nós
974 temos um grande problema de idosos acumuladores de cães, que é um grande problema que
975 nós temos, e gatos também, que a gente tem na FASC. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque**
976 **(Asilo Padre Cacique/Titular)** – Tá, nós temos uma da Anira, um dos encaminhamentos da
977 Anira, a Adriana do Banco de Alimentos acho que tem uma contribuição aí. Tem o Ângelo
978 também. Fala Adriana. **Sra. Adriana da Silva Lockmann (Banco de Alimentos do**
979 **RS/Titular)** – Eu concordo né de saber essa necessidade com a Anira, mas acho que os
980 profissionais também são diferentes, e talvez tenha uma psicóloga que não se identifique, não
981 tenha a mesma acolhida, mas pode ser que tenha alguém do direito que seja bom acolhedor
982 também. E exatamente, eu acho que o perfil da pessoa e não só do profissional também é
983 importante para essa colocação. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
984 **Cacique/Titular)** – É que na área do direito a pessoa vai decorar o direito do idoso que está
985 sendo violado. **Sra. Adriana da Silva Lockmann (Banco de Alimentos do RS/Titular)** –
986 Tá, mas tem gente da medicina que não gosta de gente, é isso que eu quero dizer, sabe. Então
987 eu acho que ele tem que ser humano, que ele tem que ter uma sensibilidade para o social e
988 para o idoso, é isso que eu estou querendo dizer. Tem que ter o perfil. **Sra. Elisiane Silva de**
989 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Agora o Carlos. **Sr. Carlos Fernando**
990 **Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação**
991 **Política/Titular)** – Seguindo a sugestão da colega Anira da FASC, a minha sugestão de
992 atendimento aqui no COMUI para esse estagiário da tarde e da manhã é uma escuta ativa em
993 cima das violações de direito que esse idoso está sofrendo, ponto, não é terapia, não é para ser
994 terapêutico, e não é para ser sobreposição a CRAS, a UBS ou a qualquer um dos
995 atendimentos que existe na nossa rede que é limitada, bem como a Ana disse, ela é pequena.
996 Nós não temos que tapar furo. Então assim, chegou aqui como tem chegado há muitos meses,
997 há muitos anos, que violação de direito tá sofrendo. E aí esse estagiário e essa estagiária sob o
998 nosso acompanhamento de conselheiros, porque estamos aqui com eles, e sob a supervisão do
999 colega da minha secretaria, ele fazer esses encaminhamentos pertinentes. **Sra. Elisiane Silva**

1000 **de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Que nem o Marcelo fazia. **Sr. Carlos**
1001 **Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação**
1002 **Política/Titular)** – Exatamente, e não fazer o idoso, a idosa, sofrer, perder tempo e gastar
1003 dinheiro e o pouco tempo de vida que ela tem. Então a minha sugestão é que seja de direito,
1004 seja de direito e que tenha esse tipo de funcionamento e postura. **Sra. Elisiane Silva de**
1005 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Ok obrigada Carlos. Ângelo, chegou tua
1006 hora de falar. **Sr. Ângelo Bos** – Eu acho que nós temos que traçar um diagnóstico. Eu acho
1007 que nós temos que traçar um diagnóstico. Eu não posso conceber que as pessoas venham para
1008 cá somente porque tem direitos violados. Não é assim. Nós temos, recebemos idosos aqui,
1009 por que é que o idoso vem para o Conselho Municipal do Idoso? Porque ele é idoso. **Sra.**
1010 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Mas ele só vem fazer
1011 reclamação. **Sr. Ângelo Bos** – Exatamente, eu acho que isso é importante. Então nós
1012 precisamos de profissionais que tenham, precisamos de acadêmicos que tenham mais do que
1013 qualquer outra coisa, ouvido. Ouvido. Que escutem o problema, e entendam qual a demanda
1014 que essa pessoa tem. Não preconceber que isso é uma violência, que esteja sendo violada. E
1015 na realidade nós temos que pensar bem, eu Ângelo Bos do Instituto de Geriatria e
1016 Gerontologia aqui nós estamos criando profissionais, treinando profissionais, de contar assim
1017 ó, talvez um dedo aos profissionais que realmente trabalham e entendem e conversam com
1018 idoso. Me desculpe, na lista de profissionais que até hoje receberam algum tipo de
1019 treinamento, na área de envelhecimento e querem realmente entender o idoso, desculpe, não
1020 estava o profissional de direito. Está o psicólogo, está a nutricionista, tá a fisioterapeuta, está
1021 o administrador de empresas, está o matemático. Olha, conta muito pouco. Eu não acredito
1022 que o profissional de direito vai ter o apoio necessário para realmente está escutando o idoso
1023 que aqui vem. E que nós algum tempo atrás, o Conselho Municipal do Idoso transformou de
1024 atendimento para acolhimento, que eu acho uma palavra bem mais interessante. O escutar eu
1025 não sei o quanto o escutar é adequado para isso, na realidade o acolher seria mais
1026 interessante, acolher aquela demanda e tentar trabalhar com cada demanda. O assistente
1027 social em inglês tem um nome bem bonitinho que é case worker, que é trabalhador no caso, é
1028 uma pessoa que vai estudar o caso, e vai tentar então. Ele tem uma formação mais ampla, que
1029 tanto da psicologia, quanto do direito, quanto das outras áreas que seriam um profissional
1030 adequado. Mas eu concordo com a presidente que ela acha, de novo, uma pré-concepção,
1031 concordo que é uma pré-concepção, podemos botar um psicólogo aqui que não escute nada,
1032 podemos colocar um acadêmico de direito aqui que escute tudo. Eu acho que nós temos é
1033 independente do perfil dessa pessoa, nós temos que venha uma pessoa que me saiba escutar o
1034 idoso, e saiba entender qual é a demanda desse idoso, daquela idosa, que vem nos procurar
1035 aqui. E se vem nos procurar aqui, vem porque nós somos um Conselho Municipal do Idoso. E
1036 desde já no tempo, na minha gestão, vamos dizer assim, o que a gente menos temos nos
1037 preocupado é com o idoso que nos procura aqui. Eu não sei que idoso que nos procura aqui,
1038 nós fizemos um levantamento uma vez, no tempo que a Daltielí era estagiária aqui, e nós
1039 fizemos levantamento e eu fiquei espantado em saber que tipo de idosos que vem aqui, e nos
1040 demos conta que a tal da rede não estava funcionando. Agora assim ó, cadê essa rede que se
1041 constrói e se destrói? Cadê essa rede que se tenta se construir e não está no papel, não está em
1042 algum lugar, que tinha que ter um cartaz aqui, tinha que ter um fluxograma aqui. Mas isso
1043 sim nós podemos começar a trabalhar com coisas concretas de tá vendo, e que demandas nós
1044 estamos tendo. Que aí nós vamos receber alguma aqui, nós podemos ou não podemos receber
1045 aqui. Não tem nenhuma que nós não possamos receber aqui, podemos receber todas. Agora
1046 eu não posso preconceber que seja simplesmente por uma violência contra o direito da
1047 pessoa, pode ser um outro motivo, pode ser que a pessoa tenha perdido o esposo, a esposa lá.
1048 Tem que ser acolhido, tá nos procurando aqui, eu não posso dizer: ah, esse aqui eu não posso
1049 atender, ponto. Então eu acho que nós temos que pensar muito claramente a respeito disso, eu

1050 não quis trazer nada concreto justamente porque isso é bastante amplo, e nós temos que
1051 pensar amplos, mas sim, nós temos que estruturar esse caminho aonde nós damos graças a
1052 Deus que estamos criando, e entendi que é um novo serviço dentro da prefeitura que está se
1053 colocando. Fiquei muito contente de está participando hoje nessa reunião. Eu não venho tão
1054 frequentemente, mas esporadicamente. Aproveitando que eu estou com a palavra,
1055 rapidamente, eu só queria colocar uma ideia pouquinho diferente, referente um pouquinho no
1056 futuro nós vamos ter que enfrentar agora o ano que vem as eleições do conselho. Eu tive
1057 conversando rapidamente com o Salatino a respeito disso, a estrutura é um pouquinho
1058 diferente, mas o mais importante do ponto de vista técnico que nós tentamos conseguir na
1059 última eleição e nós não conseguimos, e que dá tempo de tentar encaminhar via isso. Que é
1060 simplesmente nós irmos no Tribunal Regional Eleitoral e conseguirmos a urna para votar. E
1061 isso vai facilitar muito ao processo de votação. Simplesmente nós conseguimos, podemos
1062 conseguir essas urnas e ir lá de botar um numerozinho e tudo mais, podemos conseguir uma
1063 urninha, vamos lá e dizemos quem são os candidatos, para que, por que e como vai ser
1064 votado. Mas tem que ser solicitado com alguns meses de antecedência. Então eu só estou
1065 sugerindo aqui para que a gente pensar em encaminhar isso, se for de interesse da diretoria ali
1066 e o Conselho Municipal do Idoso de dar um encaminhamento aí, alguém tenta procurar ver
1067 como é que faz isso. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** –
1068 Já temos uma comissão no fórum que tá cuidando, mas acho que referente a solicitação acho
1069 que tem que ser via conselho, que o fórum não tem. Ângelo, na tua fala, é muito ruim quando
1070 tu vê, eu escuto assim: o que realmente o conselho faz para o idoso? O que é que realmente?
1071 Gente, esse conselho é o Conselho Municipal do Idoso, não é o Conselho Municipal das
1072 Entidades. O idoso ele não tem a quem procurar. Várias pessoas eu venho aqui, fiquem um
1073 dia aqui para vocês escutarem, a gente é apedrejado. Mas por que então que esse Conselho
1074 Municipal existe se não faz nada para nós? Ontem foi um dia que eu só recebi pedra né. E por
1075 que é que então? Então é Conselho Municipal do Idoso, o conselho não vai, nós não vamos
1076 fazer, nós temos que encaminhar e acompanhar realmente. Mas encaminhar para quem? Para
1077 onde? É tu Ana, depois de mim é tu. Encaminhar para quem, para onde? Então eu acho que
1078 realmente, e sempre que venho conversando muito tempo com a Graça, né Graça, a gente
1079 vem conversando sobre esse fluxo, que a Graça vem falando: Lise nós temos que fazer,
1080 chamar as pessoas né. E eu acho que para agora para quando a gente iniciar, realmente a
1081 gente já pode iniciar uma estruturação assim. Porque eu fiquei muito feliz com esse workshop
1082 lá, mas isso não teve nenhum retorno ainda. Teve agora em dezembro agora que a delegada
1083 do idoso que me falou, não sei se é o e-mail do Marcelo que está cadastrado, que falaram que
1084 convidaram o COMUI, mas ninguém recebeu nada aqui. Ela disse: estava todo mundo
1085 falando que o COMUI não participou, eu não participei porque eu não recebi e-mail. Eu não
1086 sei se realmente era o do Marcelo ali que estava lá na frente. Da gerência, sim, mas não foi
1087 encaminhado, mas só para justificar aí o porquê que eu não fui, e eu acho que a gente tem que
1088 tomar a frente sim e fazer esse fluxo sim. Existe rede, existe rede, existe gente, existe e a
1089 gente não vai dizer, generalizar assim: não existe. Tem muitos agentes de saúde sim que
1090 trabalham e trabalham bem, tem sim. Então não dá para generalizar, eu já generalizei muito
1091 dizendo que não existe rede, já falei seu Ruy muitas vezes. Mas daí tu vai ver o trabalho, e
1092 realmente existe, só deve tá rompido algum, em algum momento ali. Mas a comunicação é
1093 muito difícil de a gente se comunicar. De repente eu não consigo transmitir para vocês o que
1094 eu estou pensando, mas vocês estão pensando igual a mim. A comunicação é então. Agora é a
1095 Ana Luisa. **Sra. Ana Luisa Madruga de Rodrigues (Secretaria Municipal dos
1096 Esportes/Suplente)** – Eu fico ouvindo vocês e fico pensando que ok estagiários, sim. Eu
1097 acho que temos que, além disso. Se nós formos ver a estatística do número de idosos, Porto
1098 Alegre de 2000 que foi a 444 para cá, só dos idosos acima de 80 anos se não me engano já
1099 subiu 80%. Então nós temos uma demanda muito grande, que não está, e a estrutura de

1100 política para o idoso não está acompanhando esse volume exponencial de pessoas com mais
1101 idade e das suas necessidades. Então eu acho que é urgente que o COMUI ele, a parcela que
1102 cabe a prefeitura seja uma parcela mais profissional e não estagiário. Talvez um grupo do
1103 pessoal de administrativo, que é o apoio administrativo, ele precisa ser composto por pessoas
1104 que sejam da área do idoso, e aí eu acho que o assistente, eu, a minha opinião pessoal que o
1105 assistente social ele já é treinado para enxergar a coisa de forma de rede, pelo menos é o meu
1106 olhar de fora da área. Eu acho que deveria ser esse, mas enfim, não adianta tu ter um título de
1107 assistente social e não ter o perfil que a gente está falando, de acolher, de escutar, de poder
1108 pensar a rede e ter essa agilidade. Então eu acho que está caindo de maduro que o COMUI
1109 faça uma luta aí para ter um profissional que não é os colegas, que já estão com muito serviço
1110 para fazer. Outras coisas, mas um profissional, um servidor que possa está aqui, pensar aqui,
1111 pensar. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações**
1112 **Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Mas qual é o objetivo de atendimento aqui?
1113 **Sra. Ana Luisa Madruga de Rodrigues (Secretaria Municipal dos Esportes/Suplente)** –
1114 Mas para ter, erguer esse apoio ao COMUI, inclusive para está fazendo o que o Bos colocou,
1115 que parece tão simples, mas não é, por exemplo, de ter um fluxograma aqui. O conselho
1116 precisa de apoio. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria Municipal de Relações**
1117 **Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Da criança tem praticamente o mesmo tipo
1118 de composição, ele criou o fluxo e tá posto. É lacunado é, tem pauta? Tem. Mas os
1119 conselheiros fizeram, a tua proposta é que nós tragamos, vamos trazer profissionais para cá
1120 para fazer isso para nós. **Sra. Ana Luisa Madruga de Rodrigues (Secretaria Municipal**
1121 **dos Esportes/Suplente)** – Juntos. **Sr. Carlos Fernando Simões Filho (Secretaria**
1122 **Municipal de Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** – Eu acho isso
1123 estranho. **Sra. Ana Luisa Madruga de Rodrigues (Secretaria Municipal dos**
1124 **Esportes/Suplente)** – Eu estou ouvindo, estou ouvindo essa realidade aqui. E a partir do que
1125 eu estou vendo dessa realidade aqui, o COMUI tá precisando de ajuda, e essa ajuda no meu
1126 ponto de vista não vem do estagiário. Fica aqui quanto tempo, dois anos no máximo? E vai
1127 embora, e leva todo esse know-how que não fica aqui. Então assim, o profissional que tenha
1128 essa sensibilidade, ok, e que possa junto qualificar a rede do COMUI. É a minha
1129 contribuição, como é que a gente vai fazer isso eu não sei, só sei que estalando os dedos não
1130 vai ser. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – O problema é
1131 que a gente não pode usar o dinheiro do fundo para contratar um assistente social. Fala seu
1132 Ruy. Depois a gente pode dar o encaminhamento já referente a esse assunto aí. Fala seu Ruy.
1133 **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – Eu quero dizer que eu apoio
1134 integralmente as palavras iniciais da Anira e apoio integralmente o que o Bos falou. Esse
1135 negócio de a gente escolher um profissional, eu acho que passa é que nós temos é que
1136 escolher um perfil. Eu não colocaria nenhum profissional, eu deixaria aberto para todos os
1137 profissionais que atendam aquele perfil. Por que o que eu vejo aqui, eu falei em acolhimento,
1138 depois eu vi que algumas outras pessoas falaram em acolhimento, acolhimento nada mais é
1139 que a primeira das quatro etapas de um processo de atendimento. Se tu quiseres atender bem
1140 uma pessoa, a primeira coisa que tu tem que saber é acolher esta pessoa. E depois vêm as
1141 outras, o envolvimento vem depois, porque tu tem que te envolver com a situação que a
1142 pessoa está. Então tu tem que trabalhar um perfil. Então é nesse ponto que eu gostaria de
1143 defender essas situações. Aí se falou em... Presidente, vou ser obrigado a fazer o que a
1144 senhora faz. Então eu me calo e espero que a senhora complete, depois eu continuo. Então o
1145 que eu estava falando é o seguinte, a presidente há pouco falou a questão de rede. Existe
1146 rede? Não, não existe rede. A rede existe assim, por exemplo, vocês querem saber por que
1147 conseguiram roubar bastante da Petrobras? Porque tinha rede. Entende? E aí eles foram muito
1148 eficientes e eles fizeram o trabalho que eles tinham se proposto e organizado a fazer. Porque
1149 precisa pessoas para isto. E quando a gente tem uma rede, a gente cresce. Vocês sabem, por

1150 exemplo, quando eu falo em coisas arcaicas, vocês sabem qual é a maior empresa do mundo
1151 hoje? Vocês têm ideia? O Google. 171 bilhões que o Google tem hoje, como capital social.
1152 Vocês sabem onde é a sede do Google? Sabem qual é o patrimônio físico do Google? Zero.
1153 Não existe. O Google é uma rede, é uma rede de serviços, e essa rede de serviços é que é o
1154 maior patrimônio deles e essa rede de serviços que nós precisamos trabalhar. Então é por esse
1155 lado que a gente tem que sair. Então nós precisamos... Onde é que eu estava mesmo? Então o
1156 que nós precisamos realmente é essa questão assim ó, ter pessoas que possam realmente fazer
1157 um trabalho com dedicação e com interesse, com comprometimento, porque senão não
1158 adianta nada. Eu vou continuar insistindo quando eu digo assim ó, você pode contratar o
1159 profissional que você quiser, profissional não, estudante, porque é estagiário. Você tem é que
1160 ter o profissional para dar supervisão. E vamos acabar com esse troço de que não pode,
1161 quando a gente quer, pode. O que a gente não pode é contrariar a lei. Pode sim, pode porque
1162 eu vou lhe dizer uma coisa, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre é uma estrutura só, porque
1163 ela tem um único CNPJ. Os demais nós temos que acabar com esse tipo de pensamento. A
1164 FASC, a FASC tem um CNPJ separado, então tu não pode dizer, por exemplo, que a FASC
1165 ela faz parte de uma estrutura indireta, tu não pode dizer que ela não pertence a prefeitura,
1166 mas ela tem CNPJ separado. Lá na FASC eu não posso usar esse tipo de coisa, posso pegar
1167 um profissional e colocar aqui para fazer uma supervisão? Porque eu estou trabalhando com
1168 uma situação diferente, mas todos aqueles órgãos que estão inseridos dentro de uma estrutura
1169 que compreende o mesmo CNPJ, são funcionários da prefeitura. Então não me venham com
1170 essa história, porque isso já tá há muito ultrapassado. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque**
1171 **(Asilo Padre Cacique/Titular)** – Seu Ruy então a gente vai ter que pedir para o senhor falar
1172 para o Conselho de Assistente Social. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** –
1173 Se a senhora quiser eu falo, não tem problema nenhum. **Sra. Maria da Graça Furtado**
1174 **(FASC/Titular)** – Assim ó, os conselhos das categorias não permitem, tem que ter um
1175 profissional em loco. Mesmo na FASC o profissional tem que está onde o estagiário está
1176 trabalhando. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – A senhora sabe que eu faço
1177 parte do Conselho Federal de Administração, eu sei disso. Quando se fala in loco, está-se
1178 dizendo que você tem que ter um supervisor em loco. E ele tem que ser contratado pela
1179 empresa ou pela instituição que aquela pessoa está fazendo o estágio. Então o que eu estou
1180 dizendo é o seguinte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre é uma coisa só. Se você estiver,
1181 por exemplo, lá na Secretaria de Educação um pedagogo, e você precisar lá em alguma outra
1182 secretaria um estagiário de pedagogia, você designa aquele pedagogo para ficar uma hora e
1183 meia, para ficar uma hora por semana com aquele estagiário e ele está fazendo a supervisão.
1184 Isto é possível fazer sim. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
1185 **Cacique/Titular)** – Seu Ruy deixa eu lhe explicar, o senhor não estava presente assim ó,
1186 deixa só eu fazer um breve, ligeirinho ali. O que é que aconteceu com o Marcelo? O senhor
1187 escutou o que é que o Simões falou, teve uma denúncia no conselho, o guri quase perdeu, de
1188 serviço social. No CREAS. Porque ele não tinha em loco um assistente social aqui para
1189 supervisionar ele. E nem era curricular o estágio dele, era extra. Então o conselho veio e
1190 falou: não pode. Quase cassaram, ele quase que não conseguiu se formar. **Sr. Ruy Pedro**
1191 **Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – Que não pode não pode, mas pode suprir isso. Tem
1192 como suprir. Não existe na prefeitura um assistente social? **Sr. Carlos Fernando Simões**
1193 **Filho (Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação Política/Titular)** –
1194 Existir, existe, mas Ruy, nenhum assistente social vai botar o seu registro sub judice que é
1195 estar em um outro lugar, assinar por um cara que trabalha aqui, sem ele está. O cara pode ser
1196 impossibilitado de trabalhar o resto da vida, pode ser preso. **Sra. Elisiane Silva de**
1197 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Por isso que foi sugerido que o que tem
1198 aqui. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – Tudo isso eu entendo, só estou
1199 achando que os argumentos para mim não convence. Isso é argumento de quem não quer

1200 fazer, isso é argumento de quem não quer enfrentar a situação. Porque quando a pessoa quer
1201 enfrentar a situação ela fala: precisa e bota um assistente social aqui. Me diz uma coisa,
1202 custaria para um assistente social ficar uma hora aqui ou duas por semana? Com este
1203 estudante? Nós não temos aqui, por exemplo, dentro do COMUI sete representantes da
1204 prefeitura que ficam até mais do que isso? Como que não? Tem. Então o que eu quero
1205 colocar é o seguinte, continuo defendendo essa ideia, não me venham dizer que não pode,
1206 quando a gente não quer, a gente não faz. Agora poder pode. Não estou contrariando lei
1207 nenhuma, se a gente deve ou não deve fazer, aí vai no exame de cada um. Agora eu quero
1208 colocar para vocês o seguinte, essa é a minha posição e eu estou colocando assim uma coisa,
1209 eu me proponho se vocês quiserem, depois de vindo para cá esses dois estagiários, eu vou
1210 arrumar algum tempo de algum lugar e eu me proponho a dar aula de atendimento para eles.
1211 Isso não é novidade para mim, faz tempo que eu não trato dessa matéria, mas eu fico uma
1212 semana se for necessário, ou duas, só uma questão de ajustar calendário, e eu me proponho a
1213 dar aula sobre atendimento público. Tem mais, se precisar eu vou falar também. **Sra. Maria**
1214 **Anira Cuty (FASC/Suplente)** – É atendimento público, que não é a forma como estava
1215 sendo feito antes. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Por
1216 que é que tu diz dessa forma assim, que não era o atendimento? **Sra. Maria Anira Cuty**
1217 **(FASC/Suplente)** – Tu tá muito defensiva, então deixa as pessoas falarem, ninguém tá
1218 falando contra ti, mas isso que tu tá passando para a gente, parece que a gente tá falando e tá
1219 saindo contra ti, então vamos retomar. Nós temos diferenças de forma diferente no
1220 atendimento ao público. Isso eu, a Graça, o Carlos. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque**
1221 **(Asilo Padre Cacique/Titular)** – Só por que eu estava na defensiva do Marcelo? **Sra. Maria**
1222 **Anira Cuty (FASC/Suplente)** – Também. **Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da**
1223 **Amizade/Titular)** – O que a gente vai trabalhar? Quais são as características e as habilidades
1224 necessárias para isso? Deixa eu só, já vou completar. Se for necessário e se vocês
1225 entenderem, eu posso também aliar uma questão de mediação com eles. Eu já dei aula para
1226 1.300 profissionais dentro do Brasil em 17 estados sobre mediação. É minha área. Faz tempo
1227 que eu não trabalho isso, mas me proponho a fazer se vocês quiserem. Para não ficar só
1228 parecendo que a gente só está falando, não, ajudar no processo sim. Mas, por favor, vamos
1229 sair dessa chatice de 1900 lá que não dá mais para ficar com ela. **Sra. Elisiane Silva de**
1230 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Tá bom. Anira, agora você. **Sra. Maria**
1231 **Anira Cuty (FASC/Suplente)** – Eu acho que assim ó Luiz, a gente tem esses problemas na
1232 prestação, eu me lembro que quando a Daltiéli estava aqui a gente tinha uma assistente social
1233 aqui na secretaria, que ela supervisionava ela. Depois também teve a Fabiane que depois saiu.
1234 Então assim ó, na secretaria nós tínhamos essa profissional, e que acompanhava a supervisão
1235 dela. Nós não tivemos neste momento com o Marcelo, porque se a secretaria tivesse em
1236 qualquer setor aqui, ela faria também isso. O que é que as gurias disseram? Porque o
1237 Pastorini levou a proposta da CRVV poder supervisionar, daí elas trouxeram isso que o
1238 CREAS diz, não podemos fazer isso. Nós temos inclusive o número x de atendimentos que
1239 elas já estão saturadas também, já está preenchido isso aí. Mas também trazendo a
1240 experiência de uma possibilidade do advogado, a gente trabalha na assistência social com
1241 advogados dentro dos serviços do CREAS. E quando esses rapazes chegaram lá, essas
1242 colegas, eles chegaram com a visão totalmente diferente do que é esse trabalho de assistência.
1243 Eles vinham com aquele olhar muito jurídico mesmo, que é a formação deles. Não dá para
1244 dizer ah, tu não vai trabalhar, não, é a formação deles. Assim como do administrativo tu
1245 acaba tendo um olhar maior dentro da experiência de vida que a gente vai tendo de trabalho.
1246 Mas eles estão também focado ali. Mesmo que o colega aqui não esteja nessa área do social,
1247 vamos dizer assim, existem formas também de a gente poder trabalhar com ele, de conversar
1248 com o pessoal que trabalha na assistência, com o próprio jurídico da assistência, que as
1249 pessoas também entram lá com o olhar diferente, e com o tempo tu vai aprendendo isso. O

1250 que é que acontece, eu acho que essa proposta de poder trazer, nós temos aberto estágios para
1251 essas profissões. E aí da seleção, do olhar, hoje eu tenho a seleção nova que a gente já recebe
1252 a pessoa já, não tem como eu dizer: esse eu não quero, aquele eu não quero, também tem isto
1253 né. Então a gente vai ter que redefinir isso aí. Psicólogo também é um outro problema, tendo
1254 uma formação clínica, vai ser complicado eu vim trabalhar no conselho, que a gente não tem
1255 atendimento clínico aqui, tem um atendimento psicossocial, é comunitário. Mas que seja um
1256 psicólogo da área social. Pessoal, nós temos problemas de colegas da FASC assim, que são
1257 psicólogos, que são formação em clínico, e eles não conseguem ter este olhar com viés social,
1258 a gente tem colegas assim. Então é isso que eu estou dizendo, como tem advogados, só que
1259 são colegas do quadro, ele é contratado e a gente consegue trocar ele. Mas assim ó, mas
1260 mesmo assim a gente tem que tentar ver o que é que a gente pensa deste perfil, o que é que
1261 ele vai ter que fazer aqui? Porque o atendimento realmente ele não é adepto. E nós em março
1262 pelo cadastro já está sendo chamado o serviço para começar a repensar e organizar a rede de
1263 atendimento do idoso. Então o que é que nós do conselho teremos que fazer nesse período é
1264 nos preparar, é aprofundar as nossas dificuldades enquanto rede, para nesse momento lá a
1265 gente levar isso aí. Porque não adianta nós irmos lá, chegar lá e não saber. De repente até,
1266 isso é planejamento. Depende então de a gente poder se unir, não tem como o conselho neste
1267 momento chamar uma reunião para organizar redes se outros setores estão chamando. **Sra.**
1268 **Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Tá, só um pouquinho.
1269 Gente, nós ainda temos duas pautas aqui, vocês não querem parar de falar. Vai dar 17h, é,
1270 mas tem o seu Adão na sua frente. Então assim ó, vamos ser sucintos. Tem seu Adão, tem ela
1271 e depois a Graça, e depois só tem dois recados, vai ser recado só. Fala seu Adão,
1272 sucintamente. **Sr. Adão Alcides Zanandrea (Associação de Cegos Louis Braille/Titular)** –
1273 Eu estava me lembrando em 67 quando cheguei no Santa Luzia, tinha 220 cegos, nenhum
1274 cego ia, e aí eu me prontifiquei ouvindo o cego, e comecei a colocar. Saí no dia 21 de julho
1275 de 67, fui no Gerdau com um colega cego. Mas que outros me falavam, e fui lá com ele
1276 acompanhar. Olhando, aprendi, aí o que é que eu fazia? Psicólogo que era o Valva, a Ana da
1277 UFRGS, vários criticaram: tu não pode fazer esse trabalho que tu tá deficiente visual, tá
1278 envolvido emocionalmente, tu não sabe. Lá eu aprendi com três, quatro cegos que ia junto
1279 comigo fazer análise das funções, aprendi. E comecei levar, ia nas empresas, lá no Dias Rosa,
1280 quando viam que eu estava bem, eu lia, me dava carta, Rio Grande, Pelotas, saía, aprendi com
1281 os cegos. E dentro disso trabalhei 40 anos no SINE, mais de 7.500 pessoas com deficiência,
1282 que eu tinha o cadastro, entre emprego e reemprego levamos no mercado de trabalho. Porque
1283 depois se criou uma equipe. Jair Soares pegou, fez um decreto me requisitando, Professor do
1284 SINE para a FADESI SINE. E atualizou. Aqui o que falta é vontade política do prefeito de
1285 fazer um decreto, trazer algum servidor, porque não pode, se a prefeitura, abre o concurso e
1286 faz o decreto determinando. E eu vou dizer, não vou ter tempo de falar, andei 18 estados, o
1287 colono ignorante que veio de fora, que eu tinha o primário, um ano depois eu estava levando
1288 pessoas cegas, e 18 estados me convidaram, o Chile, a OIT me deu uma bolsa para ir lá fazer
1289 curso, e eu aprendi porque não é vai ser, assistente para mim, a preferência para mim é
1290 assistência social, pode ser até advogado, mas que a pessoa tem que ter dentro dele de ouvir,
1291 de querer, de sentir. Não adianta colocar a, b ou c, com toda estrutura, se ele não tem vocação
1292 para isso. Então eu não vou me posicionar se é assistente social, se é advogado, eu acho que
1293 se dermos dois seria ideal. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
1294 **Cacique/Titular)** – Obrigada seu Adão. **Sr. Adão Alcides Zanandrea (Associação de**
1295 **Cegos Louis Braille/Titular)** – Então eu estava pensando todo o tempo, toda essa história de
1296 50 anos, que eu fiz, aprendi, caminhei, hoje já estou meio, que eu vou dizer uma coisa aqui,
1297 hoje recebi a notícia do médico que eu fui ontem, com urgência eu tenho que fazer uma
1298 cirurgia dia 28, trocar o marca-passo e pilhas, não sei como é que é, mas estou tranquilo.
1299 Trocar a bateria. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Tá

1300 seu Adão, obrigada. Agora é a Graça. **Sra. Maria da Graça Furtado (FASC/Titular)** –
1301 Perguntar qual é a opinião do conselho a respeito do profissional aqui. Eu acho que não tem
1302 que ter ninguém. Radicalizei, eu acho que é a secretaria que tem que atender. É isso que eu
1303 acho, é isso que eu acho. Acho que não tem que ter ninguém. **Sra. Maria Cristina** – Só para
1304 finalizar. Eu acho que tem que ser bem objetivo, tem que ter um perfil de empatia, de
1305 acolhimento, mas ele tem que ser resolutivo, porque só escutar sem ser resolutivo, sem
1306 conhecer a rede não resolve. Então eu acho que esse encaminhamento que hoje citei, diante
1307 de tudo isso que a gente tá vivendo, que é um contexto geral, ele está meio capeado de ter
1308 estagiário de direito e da psicologia, porque junta os dois gente, não adianta a gente só escutar
1309 e agora o que é que eu faço, para onde é que eu mando, o que é que eu faço com essa
1310 situação? Tem que ter empatia, tem que ter a questão do respeito do acolhimento, mas tem
1311 que ser resolutivo. **Sra. Maria da Graça Furtado (FASC/Titular)** – Tá, só fazer uma parte.
1312 Assim ó, não é papel do conselho fazer atendimento, não é, não é. Nós somos uma referência,
1313 o que é muito bom, somos uma referência, não tem Conselho Tutelar, cautelar, não sei o que,
1314 ok. Mas não é papel dessa, do conselho fazer atendimento a população. Se a população vem,
1315 **Cris. Sr. Ruy Pedro Baratz (Lar da Amizade/Titular)** – Não é a rede que vai atender? **Sra.**
1316 **Maria da Graça Furtado (FASC/Titular)** – Exato, se a população vem até o 22º andar, a
1317 secretaria que atende o conselho da criança ou do idoso, teria que escutar e dizer: isso é da
1318 saúde, isso é a rede, é isso. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Asilo Padre**
1319 **Cacique/Titular)** – Bom gente, assim ó, o seguinte, já é 16h45, e continuaremos essa
1320 discussão em outro instante. Só quero dar uma breve assim ó, reunião do óculos. Vai vim a
1321 Cruz Vermelha e o Banco de Olhos numa reunião quinta-feira às 14h aqui no conselho. Estão
1322 todos convidados que quiserem vir para contribuir. Voltamos no dia, vamos encerrar hoje,
1323 voltamos, a próxima plenária agendada, marcada para o dia 23 de janeiro de 2018. Claro que
1324 se houver algo importante, nós vamos chamar uma extraordinária, mas a princípio o conselho
1325 continua funcionando, eu continuo assinando os recibos. Os funcionários vão continuar aí,
1326 vai tudo andar normalmente, só a reunião do conselho que só vai ser dia 23. **Sra. Maria da**
1327 **Graça Furtado (FASC/Titular)** – Tá, eu quero só dizer que em fevereiro eu estou de férias,
1328 qualquer proposta de seminário, sobre o Marco Regulatório. **Sra. Ana Paula Mendes Matos**
1329 **(Banco de Alimentos do RS/Suplente)** – O que a gente tem que votar? Nós combinamos
1330 que início de março a gente vai organizar o planejamento, e aí depois do planejamento a
1331 gente já tira uma data do marco, e tem a questão das eleições também. **Sra. Elisiane Silva de**
1332 **Albuquerque (Asilo Padre Cacique/Titular)** – Tá gente, assim ó, eu desejo a vocês um
1333 feliz natal, um feliz ano novo, tudo de bom, que Jesus renasça em nosso coração a cada dia,
1334 não somente no natal. E vamos fazer, vamos comer um bolinho aqui. E aqui ó, quem quiser ir
1335 hoje à noite no Padre Cacique, vai ter encenação do presépio de natal feita pelos idosos. É
1336 hoje as 21h.